

# CURA:

A NATUREZA DA SAÚDE

— PARTE II —



AMADEU ANTÓNIO

# **CURA: A NATUREZA DA SAÚDE**

## **Parte II**

Bem, de facto, um prazer estar a falar convosco esta tarde e estar novamente a falar sobre cura. Quando iniciámos esta discussão em abril, com a primeira parte sobre curar a natureza da saúde, focámo-nos muito no que é a saúde.

Bem, esta tarde vamos focar mais atenção no que é a doença e como corrigi-la. Mas sentimos que é importante começar esta discussão com uma revisão dessa questão tão crítica e essencial: o que é a saúde? Porque a maioria das pessoas realmente não sabe o que é a saúde. Elas conseguem identificar facilmente a doença ou sentirem-se mal, pelo menos até certo ponto, diferentes graus de doença até e inclusive, eh pá, estão a morrer, não é? Mas o que é saúde é o que as pessoas têm dificuldade em localizar.

E é importante localizá-la porque, para seres mais eficaz na tua cura, seja tua ou de outros com quem possas estar a trabalhar, é importante teres algo para onde te dirigires, e não apenas algo de que fugir. Também é importante perceber o que é a saúde, porque na atividade de cura, é importante saber quando terminaste. É importante teres algum padrão, algum critério pelo qual julgar se estabeleceste um estado de saúde, saúde eficaz, suficientemente eficaz, para poderes avançar.

Porque vê bem, não precisas de ter uma saúde perfeita. Não precisas de ter absolutamente tudo 100% perfeito para funcionares plenamente e maravilhosamente e magnificamente nesta experiência chamada a tua fisicalidade, no teu processo de crescimento, no teu processo de expansão da tua espiritualidade. Apenas precisas de ser suficientemente eficaz, suficientemente saudável.

E por isso é importante teres um critério sobre o que é saúde, para saberes quando terminaste a cura num nível específico e poderes então avançar para curar alguns dos outros corpos, alguns dos outros corpos dentro de ti. Porque, vê bem, tens uma cura que ocorre no plano físico, absolutamente, e uma cura que ocorre no corpo físico, absolutamente, mas existe também o corpo mental. Existe também o corpo emocional

e o corpo psíquico, todos os quatro que compõem aquilo a que chamamos o eu limitado.

Mas além desse eu limitado, existe a sinergia desses componentes limitados que compõem o eu espiritual, que também precisa de cura. E além desse eu espiritual, há a alma e a consciência superior. Agora, reconhecidamente, a tua alma é saudável e a tua consciência superior também, podes contar com isso.

Mas a tua relação com a tua alma, a tua relação com a tua consciência superior, também precisa ser estabelecida numa cura e num bom estado de saúde. E por isso, sem qualquer critério, podes simplesmente parar no físico e assumir que, porque está resolvido, tudo está resolvido. E sugerimos aqui que é através do estabelecimento deste critério, sabendo o que é boa saúde, que saberás quando avançar, para trabalhar com os outros corpos limitados e depois avançar além dos corpos limitados para o eu evolutivo e evoluído, curando as relações existentes aí.

Portanto, é importante saberes o que é saúde ao lidares, portanto, com a doença e ao regressares a essa saúde no processo de cura. Então, o que é? Bem, antes de mais, gostaríamos de salientar que não é um contínuo, um contínuo estático, como é frequentemente definido, que a saúde não é esse tipo estático de coisa que podes definir, com zero saúde sendo morte ou ausência de vida ou de saúde, e 100% de vida sendo algo chamado o quê? Imortalidade. Não pode ser definida por esse tipo de contínuo porque não é estática, mas também porque um contínuo assim não considera de todo a qualidade dessa vida.

De facto, uma pessoa que existe ligada a máquinas num hospital, que é um vegetal, que tem morte cerebral e é mantida viva apenas pela eletricidade que sai da parede para equipamentos sofisticados, está viva, mas será que está? Isso é um estado de saúde? Porque não considera a qualidade da sua vivacidade. Além disso, medir num contínuo não considera que exista qualquer saúde além do físico. Ah, sim, podes fingir colocar num contínuo de zero a cem a tua saúde física, e talvez até a tua saúde emocional e intelectual ou mental, e talvez até, num esforço extremo, possas colocar a tua saúde psíquica nesse contínuo, mas o que vais fazer com a tua saúde espiritual? O que vais fazer com a tua alma e a tua consciência superior? Onde vais colocar isso no contínuo entre zero e cem? Não encaixa.

Além disso, a abordagem de contínuo da saúde pressupõe que a morte é má, que se fizeres essa coisa horrível, falhaste. Ora bem, isso é uma contradição porque a função neste plano físico é aprenderes tudo o que puderes, tudo o que decidiste aprender, e juntar tudo para que eventualmente possas deixar este corpo para trás. Isso é morrer.

O resultado final, a culminação última de uma encarnação física é morrer, mas ainda assim pensas que é mau e errado fazê-lo, e há quem te diga como permaneceres vivo para sempre. Isso é a prisão. Isso é o castigo, não é? Quando não percebeste, morres em todas estas vidas passadas, ou vidas passadas simultâneas, mais propriamente dito, e então saís do teu corpo, analisas, vês todas as tuas vidas em conjunto e tomas uma decisão.

Vou voltar a essa fisicalidade, ou vou avançar? A decisão de regressar é baseada no facto de ainda haver mais para fazer. A decisão de avançar é baseada no facto de já teres feito o que havia para fazer. Portanto, morrer, no final das contas, e avançar, viver para sempre, de facto, morres para o corpo e vives para o espírito, é o objetivo último.

Mas ainda assim, num contínuo, infelizmente na mente da maioria das pessoas, está a ideia de que a morte é má, que as pessoas simplesmente não deveriam fazê-lo, e que de alguma forma falharam. Bem, reconhecidamente, a morte "na altura errada" pode acontecer, mas ainda assim há um enorme preconceito e pressão sobre a idade e o envelhecimento, e é tão irónico, porque tantas pessoas estão tão preocupadas com manter-se jovens, jovens, jovens, esticando a pele da cara até ficarem incrivelmente tensas com todo o tipo de complicações, resultado de verem a saúde num contínuo de zero a cem, e é por isso que não funciona.

Não, a saúde não é um estado estático, é um estado dinâmico, sempre em mudança e expansão, crescendo continuamente na consciência e realização. Então o que é a saúde? Saúde é a liberdade, os dons, as ações e as alegrias de viver que te dás a ti mesmo e depois, e depois, e então dás aos outros. Primeiro a ti mesmo, e depois aos outros.

É isso que é saúde, essa sensação de liberdade, essa liberdade, e as dádivas e as alegrias e as ações de viver, de viver uma vida plena

para ti mesmo e depois dar isso aos outros, inspirando isso nos outros. Em terceiro lugar, saúde é o meio para o fim. Não é o fim.

A saúde é o meio para o fim, a maneira como tu tens sucesso, não o facto de teres sucesso. A maneira como tu tens sucesso, não apenas o facto de o teres tido. A maneira como adquires a tua liberdade.

A maneira como adquires as dádivas da vida. A maneira como ages. E a maneira como experiencias e expressas, experiencias e expressas a tua alegria.

Em quarto lugar, saúde, boa saúde, é vitalidade, vitalidade com amor, confiança, expectativa e entusiasmo. A vitalidade com que vives a tua vida. A vitalidade com que exploras a tua realidade.

É o amor, a confiança, a expectativa e o entusiasmo com que vives a tua vida e exploras a tua realidade. Isso é saúde. Em quinto lugar, saúde é o meio, saúde é o meio que utilizas para alcançar.

Saúde é o meio que utilizas para alcançar essa relação expansiva, envolvente, viva e amorosa com Deus, Deus é tudo o que é. Saúde é o meio da tua espiritualidade. Mesmo para aqueles que não pensam que são espirituais, todos têm uma relação com Deus, Deus é tudo o que é.

Mesmo que lhe chamem Deus, continuam a ter uma relação com Deus, Deus é tudo o que é. Mesmo que pensem que está limitada apenas ao Deus da Bíblia com que cresceram, ou aquele Deus da religião oriental que posteriormente aprenderam. Continuam a ter uma espiritualidade, mesmo que não saibam soletrar a palavra ou nunca a tenham dito em voz alta.

Mesmo que afirmem ser ateus, isso é uma relação com Deus, Deus é tudo o que é. E portanto, saúde é o meio da tua espiritualidade, é o meio pelo qual alcanças essa relação abrangente, envolvente, amorosa, respirante, viva e amorosa com Deus, Deus é tudo o que é. É o meio da tua espiritualidade.

Em sexto lugar, amor, ou melhor, saúde, é estabelecer a maior liberdade, que é responsabilidade. A maior dádiva, que é escolha, e subsequentemente decisão. Saúde é estabelecer o maior ato, que é amares-te a ti mesmo e aos outros, ser amado por ti mesmo e pelos outros.

Saúde é a maior alegria, que é curar-te a ti mesmo e depois aos outros. Saúde é procurar a maior ou a mais elevada verdade, a tua verdade, mas a tua maior e mais elevada verdade. E finalmente e em sétimo lugar, saúde é saber.

Saber como divertir-te, saber como gerar conscientemente, criar sucesso. Começa com o movimento em direção ao que não preenche e completa-se com o saber como divertir-te e como criar conscientemente sucesso. E tivemos alguém noutra noite que nos disse quando estávamos a falar com essa pessoa em privado, e foi muito bonito.

Disseram, sabes, Lazaris, eu sei como ganhar dinheiro. Sei que consigo fazer isso. E sabes uma coisa? Já não tenho qualquer medo em relação às minhas finanças.

Porque mesmo que tudo o que eu tivesse fosse tirado de mim assim ou desaparecesse ou desaparecesse por algum meio ou método que eu nem consigo imaginar, eu sei como ganhar dinheiro e portanto não tenho medo disso. Porque se acontecesse, simplesmente ganharia mais. Simplesmente criá-lo-ia.

E é isso, esse saber como divertir-te e como criar conscientemente sucesso elimina o medo, elimina o risco, que é tão apregoadado, elimina a competição e leva-te para esse estado de domínio e também para esse estado de boa saúde. Esses são os critérios da função dinâmica, do estado de consciência e realização sempre em mudança, sempre em expansão que é a saúde. No nível físico, emocional, mental, psíquico, espiritual, da alma e de consciência superior, pegando nesses critérios e aplicando-os a cada um, podes estabelecer um sentido da tua, citação, boa saúde.

E podes também estabelecer uma noção da direção para a qual desejas ir. É isso que é saúde. Agora esta tarde, vamos falar sobre doença e vamos falar sobre cura.

Essa é a parte succulenta, sim? E sabemos que saúde não é tão succulenta, mas por favor entende que é essencialíssima. Porque sem ela, o resto não importa. E entende também que saúde é a forma como vives a tua vida, a forma como exploras a tua realidade, a forma como vais para casa.

E então, agora, sobre a doença, sim? Certo. Doença, o que é? Bem, falámos um pouco antes e sugerimos muito brevemente que é desorientação, alienação, desordem e/ou fracasso, doenças. Não morte, doença.

Há uma diferença. Quando estás morto, já não estás doente. É essas coisas.

São também as mensagens, codificadas como são, as mensagens que os teus aspetos superiores estão a tentar comunicar-te. Isso é o teu eu espiritual, isso é a tua alma, isso é o teu eu superior, esses vários níveis além do teu eu superior até alcançares esse nível de Deus, Deus é tudo o que é, e além disso até à extensão de Deus, Deus é tudo o que é. Esses aspetos superiores de ti estão a tentar comunicar-te, a tentar alcançar-te.

E doença são essas mensagens codificadas e as suas tentativas de alcançar-te, dizer-te algo, dar-te alguma informação. Portanto, quando desenvolves uma doença, se não prestares atenção a essas mensagens, se não as procurares e não apenas as procurares, mas ouvi-las e não apenas ouvi-las, mas fazer algo acerca delas, para as mudar, responder à chamada, responder às mensagens, se não fizeres isso, então tudo o que estás a fazer é manipular sintomas. É muito irónico, sabes, como curadores da Nova Era, certo? Curadores metafísicos, curadores espirituais, seja qual for o nome que se deem, os curadores da medicina alternativa são muito críticos dos alopatas.

Esses são os médicos do tipo AMA. São muito críticos dos alopatas porque tudo o que fazem é tratar sintomas. Tudo o que fazem é manipular sintomas.

Verdade, suficiente, absolutamente. A crítica é bem fundamentada e fundada, absolutamente, senhor. Mas se esse curador da Nova Era, curador de método alternativo, qualquer que seja o curador, não procurar essas mensagens e não te ajudar a encontrar a resposta a essas mensagens, então tudo o que estão a fazer é também tratar ou manipular sintomas.

O verdadeiro curador, independentemente dos métodos que utilize, ajudar-te-á a descobrir, se ainda não descobriste, o que esta doença te está a dizer? E esperançosamente, subsequentemente, se não

tens os teus próprios métodos, ajudar-te-á a responder a essa mensagem, a fazer algo acerca disso. É com isso que o verdadeiro curador estará a trabalhar, assim como então a cessação dos sintomas e o retorno à boa saúde. Ouvir as mensagens e responder às mensagens, cessando os sintomas e regressando à boa saúde.

Vês, para o verdadeiro curador, não interessa que modalidade de cura utilizam. Admitidamente, usarão desde o meio, equilíbrio, até à cura espontânea. Não se envolverão necessariamente na selvajaria e na carnificina que existe abaixo do meio.

Mas realmente não interessa se usam acupuntura, acupressão, trabalho com cristais, trabalho com cirurgia psíquica, trabalho com várias formas de massagem e circulação de energia, imposição das mãos ou cura espontânea, seja qual for a forma que usem. Realmente não importa para o verdadeiro curador. Porque o verdadeiro curador vai trabalhar com a causa da doença, as mensagens que lá estão.

E depois encontrará uma forma particular de focar essa energia para o cessar dos sintomas e o retorno à boa saúde através do método que assim desejarem. Então, quais são as mensagens, hein? Quais são as mensagens que o teu eu superior tenta dar-te? Como podes interpretar essas malditas coisas, hein? Esse é o problema, sabes, se eu apenas pudesse compreendê-las. Bem, tu podes, sabes, tu podes.

Não tens que ir perguntar a alguém. Descobre-as tu mesmo. Agora, há várias perguntas, várias perguntas que podes fazer a ti mesmo como primeiro passo em direção à cura.

O primeiro passo para inverter esta estagnação da doença e regressar ao fluxo de boa saúde. Várias perguntas para fazer a ti mesmo. E respondê-las, sim? Hesitamos em acrescentar isso, mas percebemos que precisamos acrescentar isso.

Responder às perguntas também. Não percebo, faço as perguntas, porque não estou melhor, sim? Não é um ritual, sabes? Vais para o teu quintal e fazes as perguntas em algum tipo de dança de guerra. Importante são as respostas, sim? E depois o que fazes com essas respostas, sim? Mas há sete perguntas para fazer, e é assim que comesças.

O primeiro passo é quando encontras ou descobres ou te tornas consciente de algum tipo de desorientação, alienação, distúrbio ou falha no teu sistema, faz estas perguntas para começar. Isto não é tudo, mas é aqui que comesças. A primeira pergunta que fazes a ti mesmo é qual é a mensagem? Quais são os aspetos superiores? Não te preocupes tanto se é o meu eu espiritual, ou se é a minha alma, ou se é a minha consciência superior, ou se é, sabes, o grande Deus, Deusa, tudo o que existe, quem está a perguntar ou a transmitir a mensagem, apenas algo além de ti mesmo, dos teus próprios aspetos, qual é a mensagem? Qual é a mensagem que eles estão a tentar dar-me, é a primeira pergunta a fazer a ti mesmo.

Segunda pergunta a fazer a ti mesmo, qual é este feedback que estou a receber? Qual é o feedback que estou a receber sobre a minha realidade? Vês, a doença não é apenas uma mensagem nesse sentido, é num sentido mais amplo, mas num sentido específico também é feedback. Vais dar-te feedback quando estás a estragar algo na tua realidade. Muitas desorientações e distúrbios que vêm de fora da saúde do corpo físico, o teu querido polícia que continua a parar-te quando vais demasiado depressa, estão muitas vezes a tentar dar-te mensagens dizendo-te para desacelerar, ter mais cuidado com o que fazes, e quantos de vocês receberam uma multa por excesso de velocidade e depois estragaram algo 10 ou 20 ou 30 minutos depois e desejaram ter ouvido essa mensagem? Bem, o corpo também te dá essas mensagens de feedback, algo que te desacelera, ter uma dor ou uma rigidez ou algo que me diz para desacelerar.

Muitas vezes o mecanismo de feedback e a segunda pergunta a fazer a ti mesmo é qual é o feedback que estou a receber através deste distúrbio, desorientação, alienação ou falha com que me confronto agora? A terceira pergunta a fazer a ti mesmo é quais são as crenças e atitudes em conflito? Quais são as crenças e atitudes em conflito que estão a criar esta estática e esta interferência na minha realidade? Porque é também isso que a doença é. É esse o seu propósito, dar-te interferência, dar-te estática, para avisar-te que não estás num canal limpo aqui, não estás exatamente no feixe, estás fora da linha, as tuas frequências estão desalinhasadas, há estática, há interferência. Quais são as crenças e atitudes que estão a produzir essas interferências, essas estáticas? Porque são crenças em conflito, crenças conflituantes, não sendo a menor delas uma que já sugerimos, o facto de que estás a

esforçar-te tão rapidamente para crescer e finalmente avançar para além deste corpo físico e ao mesmo tempo acreditas que a morte é má.

Isso é um conflito. Essas duas crenças chocam e criam fricção, criam estática, criam interferência. Talvez não agora, mas em algum ponto da tua vida irão, e pode ser isso que a tua doença está a tentar dizer-te, o que a tua consciência superior está a tentar mostrar-te através dessa doença.

Então, quais crenças e atitudes estão em conflito de forma a produzir esta estática, esta interferência? Terceira pergunta. Quarta pergunta. Esta é difícil.

Esta é uma que não vais querer olhar, particularmente se não te sentes bem, o que muitas vezes é o caso quando estás doente. Qual é a manipulação ou a potencial manipulação desta doença? Não eu. As minhas costas realmente doem.

O meu braço realmente está partido. Eu realmente estou a sangrar. É bem verdade.

Mas qual é a manipulação dessa doença ou a potencial manipulação? Vamos dar-te essa pequena margem. Sim. Não estou a fazê-lo ainda, mas podia ver que poderia se continuasse assim, então acho que vou parar.

Então qual é a potencial manipulação? Está bem. E essa é uma pergunta importante para responder e sabes que há sempre uma resposta. Algumas das perguntas nem sempre têm respostas, admitidamente, mas esta tem.

A primeira, a quarta e a última têm sempre respostas porque há sempre uma manipulação ou uma potencial manipulação. Baseado no caminho, nos meios, na forma como tu lidas contigo mesmo a partir deste ponto. Quinta pergunta a fazer a ti mesmo.

O que poderia eu estar a libertar ou aliviar da minha realidade? O que poderia eu estar a libertar ou aliviar da minha realidade? Porque vês, a doença também tem o propósito de proporcionar uma libertação e um alívio. Se tens algum tipo de distúrbio, angústia que estás a trabalhar, às vezes, não sempre, por favor compreende, às vezes enquanto o trabalhas e comesças a libertá-lo e largá-lo, terá um efeito

de doença no corpo. A libertação de toxinas, por exemplo, aparece frequentemente em algumas pessoas como manchas desde pequenos pontos brancos a enormes borbulhas até furúnculos.

Pode frequentemente ser visto como uma libertação. A maioria das mulheres que têm dificuldades com o ciclo menstrual, onde este é particularmente doloroso, e embora a maioria dos médicos chauvinistas te digam que é tudo na tua cabeça, é, no entanto, muito real e frequentemente é a forma do corpo libertar a toxicidade através desse fluxo de sangue, o corpo querendo livrar-se disso e, portanto, a "doença" de toda essa dor, de todas essas cólicas, de tudo o que te faz passar um dia na cama, ou dois ou três, é frequentemente uma forma de libertar e aliviar o corpo e é isso que pode significar. E essa libertação e alívio pode estar presente, ou pode estar no teu passado, ou pode estar no teu futuro, ou pode vir de alguma outra vida.

E, portanto, certas doenças são libertação ou alívio de algo com que estabeleceste ligação mas que, contudo, é real para ti, energia de uma vida passada. E estás a libertar a energia desta forma. Existem outras maneiras de fazê-lo, mas esta é a forma que escolheste.

Se conseguires perceber isto, podes decidir: quero continuar a libertá-lo desta maneira ou preferiria uma maneira diferente? E a tua escolha. Mas é esta a quinta? A quinta pergunta é o que posso estar possivelmente a libertar ou aliviar do meu corpo? E isto pode não ter uma resposta. Pode ser, sabes, nada.

Não estou a libertar nada aqui. Sexta pergunta, como é que o meu corpo está a cooperar com a minha programação? Porque isto também pode não ter uma resposta, mas como é que o meu corpo está a cooperar com a minha programação? Porque por vezes quando a tua programação está desalinhada, quando estás a emitir uma programação de algo que não está no caminho certo e que não faz sentido para a tua mente subconsciente, que não leva a lado nenhum, a tua consciência superior pode reagir ou a tua alma pode reagir ou o teu eu espiritual pode reagir com uma reação na forma física para te avisar que não está a levar a lado nenhum. E assim o teu corpo pode estar a cooperar com a tua programação.

Para alguns de vós, isto não se refere necessariamente apenas à programação exterior que faço quando me sento e medito. Pode ser a

programação nas outras 23 horas e meia do teu dia. Quem me dera poder começar outra vez.

Quem me dera poder começar outra vez. Quem me dera que a vida começasse de novo. Quem me dera poder simplesmente começar tudo de novo.

Isso é programação. E o teu corpo pode bem estar a cooperar ao dar-te cancro, porque é isso que o cancro faz. Inverte o crescimento das células.

Elas param de crescer, param de funcionar e começam a regressar a um estado semelhante ao útero. Portanto, quem me dera poder começar de novo. Quem me dera poder começar de novo.

Quem me dera poder começar de novo. Que programação, oh, é uma dor no rabo, uma dor no rabo, uma dor no rabo, é programação. Dores de cabeça.

É que a vida é mesmo uma dor de cabeça. Este trabalho só me dá dores de cabeça. Não sei se consigo sobreviver.

Ainda serás a minha morte. Todos estes pequenos clichés giros que as pessoas atiram por aí. Como é que eles se tornaram clichés? Porque foram usados repetidamente, repetidamente, repetidamente.

É isso que é um cliché, não é? São pequenas programações e o teu corpo pode cooperar com elas. E como é que essa doença está envolvida? Às vezes não está, mas às vezes está. E é sempre bom verificar, fazeres essa pergunta a ti próprio.

E finalmente, a última pergunta a fazeres a ti próprio é que lição, parênteses S, fecha parênteses, que lições ou lição ou lições poderia eu aprender? Ou estou eu a aprender? Com esta doença. Quero dizer, já que estás lá, podes bem aprender alguma coisa, não é? Vês, nem tudo acontece pelo melhor. Tudo acontece.

Mas já que acontece, podes transformá-lo na melhor coisa possível. Portanto, se tens algo leve ou grave, aprende algo com isso pelo menos. Tira algum proveito disso.

Fá-lo valer a pena. Mas se fizeres essas sete perguntas e as responderes honestamente, terás dado o primeiro grande passo para escutar os sussurros, ouvir as mensagens, compreender o que esta doença está a tentar dizer, o que o teu eu superior, a tua alma, o teu eu espiritual está a tentar dizer através desta atividade específica. Agora, se não consegues descobrir por ti próprio, podes obter alguma ajuda dos teus amigos, sim? Tens conselheiros, tens um eu espiritual, tens um eu superior.

Tens vários lugares onde descobrir. Tens uma realidade sincronística que está constantemente a dar-te feedback. É uma questão de ouvir e prestar atenção.

Mas se responderes honestamente às perguntas, colocares e responderes honestamente, terás dado um passo gigante enorme, um passo gigante para regressares a um estado de saúde, saindo da estagnação da doença e começando a regressar ao estado, ao estado fluido de saúde. Então, quais são algumas das mensagens que são dadas? Então vamos começar pelo sistema geral dos chakras ou o básico que pensas, sistema espiritual central dos chakras. Muito bem, o primeiro chakra, que está localizado no cóccix, tem a ver com segurança, segurança física.

Agora, sugeriríamos qualquer doença. Agora, lembra-te, estamos a definir a doença como deveria ser, como desorientação, alienação, desordem ou falha. Nesta primeira área, a área do primeiro chakra, que inclui a parte inferior, bem inferior das costas, cóccix, o teu ânus, reto, as porções iniciais do cólon, todas ligadas ao primeiro chakra, todas têm a ver com segurança física de uma maneira ou de outra, absolutamente, senhor.

E o que basicamente se resume é a uma afirmação de que tens medo que o tapete te seja puxado debaixo dos pés ou que vais cair de rabo no chão. E quando tens esses medos inseguros, terei dinheiro suficiente? Terei saúde suficientemente boa? A relação vai durar? E se não durar? Morrerei absolutamente sem esta pessoa? A minha carreira vai resultar? Será que vou conseguir? Será que isto, aquilo, aquilo outro? Todo o tipo de segurança física tenderá a aparecer nesta região do primeiro chakra como algum tipo de desordem, algum tipo de angústia, um medo à volta da segurança. O segundo chakra são os teus genitais.

Isso tem a ver com prazer, o que inclui sexo, mas não só sexo. Inclui outras formas de prazer, até mesmo prazeres gastronômicos. O prazer está ligado ao segundo chakra.

Portanto, quando tens indigestão por comeres demais, sugerimos aqui que não é necessariamente uma preocupação do terceiro chakra, nesse sentido particular. Pode bem ter a ver com culpa ou restrições de prazer nesse sentido gastronômico, bem como no sentido sexual, bem como prazer intelectual, bem como prazeres físicos que são recreativos, etc. Qualquer área que tenha a ver com prazer está relacionada com questões do segundo chakra, o que inclui todo o tipo de doenças renais, das quais há muitas, como alguns de vós sabem, e todo o tipo de distúrbios, quistos, tumores, dificuldades da próstata, coisas deste género para homens.

E várias outras enfermidades ou distúrbios que chegam a esta região do segundo chakra, à área genital, têm a ver com as vossas mensagens acerca do prazer, geralmente que não o deixam entrar, não gostam dele, têm medo dele, acham que não o merecem, têm medo que sejam castigados por ele e coisas desse género. Portanto, é aí que tudo isso se liga. Agora, o terceiro chakra, que é basicamente a área intermédia do corpo aqui, o estômago ou glândulas endócrinas particulares, ou o que é, o pâncreas, isto ou aquilo ou outro, é basicamente esta região, sim? Desde ligeiramente abaixo do umbigo até imediatamente abaixo do peito.

Esse terceiro centro do chakra tem a ver com o processamento de, ou lidar com emoções negativas, ou essas emoções que tradicionalmente são chamadas negativas, raiva, mágoa, medo, dúvida, ressentimento, resistência, ciúmes, frustrações. Essas coisas que geralmente rotulam como negativas são aquilo sobre que esta região do terceiro chakra está a falar. Não consigo engolir isto, não consigo digerir isto, não consigo processar isto, não vou libertar-me disto, está aqui sentado como uma pedra. Emoções negativas, vamos usar esse termo por conveniência em vez de dizer certas emoções que não são expressas.

Contudo, também pode aplicar-se àquelas emoções de amor e alegria e felicidade com as quais recusam lidar, também às vezes aparecem nesta região do terceiro chakra. O quarto chakra é o centro

do coração, não o coração, o centro do coração. Tem a ver com amor, amar-te a ti mesmo primeiro e depois amar os outros.

Dificuldades nesta área do peito, sejam elas devido a hérnias do hiato do esófago ou ao coração ou às artérias ou às veias ou o que quer que seja aqui, mesmo os pulmões, têm a ver com questões em torno e acerca do amor. Estou num estado de desorientação, num estado de alienação, num estado de desordem ou num estado de falha em torno das questões do amor. Medo dele, resistindo-lhe, penso que não o mereço, indisposto a dá-lo, indisposto a recebê-lo, a ser sufocado por ele, a ficar obstruído por ele.

Amor é dor, amor é sofrimento. Várias definições encantadoras que têm aparecerão nesta área, a do peito, a do centro do coração. O quinto chakra é o da garganta, tem a ver com expressão, tem a ver com expressão exterior ou aceitação interior, expressão exterior, e também tem a ver com todos os chakras abaixo dele.

Se tenho medo de expressar as minhas inseguranças, primeiro chakra, quinto chakra. Se tenho medo de pedir o que quero, segundo chakra, quinto chakra. Não falo sobre o que se passa com as minhas emoções, terceiro, quinto.

Amor é algo que não consigo dizer, amo-te, quinto chakra. Não vou expressar nada, quinto chakra. Não vou engolir, não consigo engolir, não consigo deixá-lo entrar.

Sim, não só não consigo ouvir o que tens a dizer, não vou digerir o que disseste, quinto, terceiro chakra. Não serei mudado pelo que disseste, não vou amar-me mais, quinto, quarto. Não retirarei qualquer prazer dos teus elogios, quinto, segundo.

Não retirarei qualquer segurança, quinto, primeiro. Não deixarei entrar qualquer comunicação, quinto, quarto, terceiro, segundo e primeiro. Tudo pode afiar a garganta.

Tiroide, paratiroide, laringe, esófago, até à boca, mandíbula, dentes, língua, tudo quinto chakra. Geralmente, não se vai mais acima no que toca às mensagens dos chakras, porque geralmente não criam doenças no sexto chakra, não criam aflições no sexto chakra. Geralmente, esses estão acima disso tudo, mas de facto, problemas na

cabeça podem ser sexto e sétimo chakra, a intuitividade e a tua porta espiritual.

Suporíamos que se estiveres absolutamente determinado a manter fechada essa porta espiritual, apesar de todos os esforços daqueles à tua volta para a abrir, apesar de todos os esforços dessas partes acima de ti e dessas partes dentro de ti para a abrir, suporíamos que poderias desenvolver certas doenças relacionadas, como tumores cerebrais e vários outros tipos de congestões no cérebro que produzem tais coisas, não sendo o menor dos quais até mesmo AVCs, que certas pessoas associam ao coração, mas o AVC não é realmente uma condição do coração, é uma condição da cabeça e, portanto, muitas vezes tentares colocar-te em espera para te revoltares, para entrares em greve contra a abertura desta área, percebes, mas geralmente o sexto e sétimo não estão envolvidos nestas questões da saúde física.

Muito bem, portanto, esse é basicamente o sistema de chakras como o conheces e está relacionado com essas questões e relaciona-se sempre com essas questões. Agora, ao dizermos isto, claro, há muita latitude, percebes, há muito movimento neste aspeto particular, mas a questão central básica é aquela que acabámos de descrever.

Portanto, se tens problemas particulares em qualquer uma dessas áreas relacionadas com os teus chakras, podes começar a ouvir as mensagens, obter o feedback, descobrir os padrões de interferência, descobrir como poderás estar a manipular e para o que estás a tentar ganhar através dessa manipulação, ver onde poderás estar a libertar-te e aliviando-te da energia negativa nesse fluxo, onde poderás também estar a trabalhar em termos de cooperação com a programação em torno dessas coisas.

Quando te ouves a ti mesmo, sabes, eu simplesmente não consigo digerir isto, simplesmente não consigo suportar isto, simplesmente não consigo, simplesmente, sabes, simplesmente, simplesmente sinto vontade de vomitar, simplesmente sinto, esse tipo de programação. Portanto é simplesmente, não consigo engolir o que estás a dizer, é simplesmente tão difícil.

É simplesmente difícil engolir isto, etc. E esses tipos de programação estão a cooperar e o que podes aprender sobre a tua segurança, o teu prazer, a tua expressão das tuas emoções negativas, a

expressão do teu amor e a expressão do teu ser. Agora, também existe um sistema de chakras que está nas extremidades inferiores do corpo.

O primeiro chakra são os teus pés, colocar o teu melhor pé à frente, como está o chão sob ti? Segurança, segurança física, estou firme, segurança física, absolutamente, muito bem. Segundo chakra que tem a ver com prazer são os teus tornozelos, tornozelos, tornozelos fracos, bater com os teus tornozelos, torcer os tornozelos, partir os tornozelos, tendão de Aquiles, é tão óbvio que não precisa ser dito, sim, tem a ver com prazer, tem a ver com prazer de todos os tipos. Estarás no campo de ténis, a jogar ténis e rasgas o teu tendão de Aquiles e danificas o tornozelo durante um ano ou dois.

Podes querer observar, tenho alguma resistência em divertir-me na vida? Acho que deveria trabalhar, trabalhar, trabalhar e não brincar, brincar, brincar? Talvez queiras analisar algumas dessas questões, torces o tornozelo, metes o pé num buraco ao sair ou às vezes reparas, já reparaste que o tornozelo simplesmente cede sem qualquer motivo? Terceiro chakra tem a ver com os gémeos, tem a ver com os gémeos das tuas pernas, sim. Quarto chakra, joelhos, amor. Terceiro chakra, emoções negativas ou movimentos que não queres expressar e aos quais te estás a agarrar, a agarrar, varizes, certamente conectadas a isto.

Os joelhos são o quarto chakra. E então isso é a tua flexibilidade, não é? Isso é a tua capacidade de dobrar o joelho, podes esticá-lo, podes fazer todo o tipo de coisas com ele. O amor por ti mesmo e pelos outros aparece nos joelhos.

A cintura pélvica basicamente, as coxas e a cintura pélvica, coxas e cintura pélvica são o quinto chakra, expressão novamente. Então vês já que agora temos os teus genitais ligados tanto ao prazer quanto à expressão do prazer, dependendo de qual sistema de chakras estiveres a usar. É aí que entra a sobreposição.

Portanto, os pés são o primeiro, os tornozelos são o segundo, os gémeos são o terceiro, os joelhos são o quarto, coxas e cintura pélvica são o quinto chakra. Sexto é onde eles pertencem, certo? Sexto é onde eles pertencem. Também há os centros de chakras da parte superior do corpo, sim? Não apenas no corpo desde o cóccix para cima ou desde os pés até à zona pélvica, mas também as tuas mãos são segurança.

As tuas mãos são o primeiro chakra, segurança, segurança física. Pulsos, os pulsos têm a ver com o teu prazer. O que é que está relacionado com o teu prazer, hein? Dificuldades nessa área sugerem que tens dificuldades com o prazer.

Tenho rigidez neste pulso, sim? Talvez esteja a resistir ao prazer. Rígido em relação a isso, inflexível em relação a isso, quaisquer que sejam essas mensagens. Terceiro chakra, antebraços.

Terceiro chakra, quarto chakra, cotovelo. Esses são preocupações do quarto chakra, esses são preocupações do quarto chakra. E têm a ver com amor.

O teu osso do cotovelo, sim? Ui, bater com o osso do cotovelo, partir o cotovelo, desenvolver problemas no cotovelo. Dificuldades com o amor, artrite, muito comum cotovelos e joelhos, resistência, rigidez, tentar fechar e bloquear devido a feridas relacionadas com amor no teu passado, coisas antigas, velhas, poeirentas. Parte superior dos braços e ombros são o quinto chakra.

E lidam claramente dessa forma. Muito bem, então existe ainda outro sistema de chakras, sim? Se isto não for suficientemente confuso, sim? Bem, há um pouco de exagero aqui, percebes. O teu corpo repete-se e repete-se e repete-se.

Essa é a beleza da sua criatividade. Usa os mesmos componentes básicos e repete-se de várias maneiras, criando a singularidade do teu universo e da tua forma física, bem como do microcosmo desse universo. Pés e tornozelos são o primeiro chakra, certo? Pés e tornozelos são o primeiro chakra no sistema completo do corpo, do dedo do pé até ao topo.

Segundo chakra em todo o sistema do corpo são os gémeos e joelhos. Terceiro chakra são joelhos e coxas, joelhos e coxas. Há uma sobreposição aqui, é por isso que os joelhos são tão importantes.

É aí que crias tanta tensão nos teus joelhos. E quando relaxas, é tão importante relaxar os joelhos e simplesmente deixá-los muito relaxados para abrir esses centros para ti mesmo. Portanto, é o segundo e terceiro, o teu joelho, em todo o sistema corporal.

E o quarto no sistema da metade do corpo. Portanto, é incrivelmente importante, estas pequenas coisas. Quarto chakra, região pélvica.

No sistema do corpo inteiro, esse é o centro do amor. Quarto, a zona pélvica, na verdade, a pélvis e o abdómen inferior. Esse é o quarto.

O quinto é o abdómen superior, até à garganta, incluindo a garganta. Portanto, toda esta área. E então o sexto e o sétimo, certo? No corpo superior, corpo inferior, corpo inteiro, e sistema espiritual de chakras, quatro deles.

O sexto e o sétimo são sempre os mesmos. Portanto, agora tens quatro sistemas de mensagens que a tua consciência superior pode usar para te transmitir mensagens. Portanto, tens problemas com os pés, tens dificuldades em estares enraizado, manteres a tua posição, avançar com o teu melhor pé, tens problemas com as mãos, dificuldade em alcançar algo, pedir coisas, tomar o que é teu, receber o que te é dado, segurança em torno dessas coisas.

Pulsos e tornozelos têm de facto a ver, certamente que sim, com esse segundo chakra, prazer de diversas formas. Tem muitas vezes a ver com a segurança em torno desse prazer. Por isso, vê-se que tudo isto se inter-relaciona e sobrepõe, e o desafio é perceber o que está a dizer, o que está realmente a ser dito para ti, para ti.

Este é o sistema dos chakras das mensagens, certo? Pode funcionar de quatro formas diferentes. Certo, agora queremos olhar para o sistema articular, está bem? Articulações básicas, não todas as pequenas articulações que tens, embora todas tenham significado, mas o sistema articular, está bem? As articulações dos pés e das mãos. Elas têm a ver com assertividade e agressividade.

Dar o teu melhor passo em frente, alcançar o que queres, ir atrás, envolveres-te na vida, seja dando ou recebendo, divisão esquerda, direita. Dar um passo à frente, manter a tua posição, ergueres-te, tomares posição. Lado direito agressivo, mais ativo, masculino, lado esquerdo, receber.

Muito claramente. Certo, os tornozelos e os pulsos têm ambos a ver com flexibilidade. Agora não estamos a falar de chakras, estamos a falar do significado das articulações, está bem? Segundo, os pulsos e os tornozelos têm a ver com flexibilidade, porque vês, para te pões em bicos de pés, tens de flexionar o tornozelo, percebes? Flexionando isso, podes ver até certo ponto, mas se ficares na ponta dos pés, podes ver um pouco mais longe.

Pessoas que não querem ver um pouco mais longe, pessoas que não querem ser flexíveis, que querem tudo da forma como deve ser, o certo é certo e o errado é errado, e preto é branco e assim por diante, tornozelos, pulsos, flexibilidade, vontade de dobrar. Bem, os joelhos também dobram, sim, mas dobram numa capacidade diferente. Dobrar os joelhos não te permite esticar mais longe nesse aspeto particular.

Isso são os tornozelos e os pulsos, certo? Cotovelos e joelhos, cotovelos e joelhos têm a ver com raiva. Estou tão zangado que poderia simplesmente dar um pontapé em alguém. Quero dar um pontapé, quero atacar, quero destruir algo.

Raiva, fúria têm a ver com joelhos e cotovelos. Rigidez, não compreendo o que é, cotovelos realmente rígidos, significa que não consigo esticar o meu braço, não te consigo dar um soco no nariz ou seja o que for, não consigo estrangular-te, estou tão zangado. Então eu contenho-me, sim, eu sei que isso não se faz, percebes, não devia fazer coisas assim, isso é mau, mau, mau, mau, portanto não devia fazer esse tipo de coisas, e por isso contenho-me assim com esse tipo de coisas, com os cotovelos e os joelhos, lidando com raiva agressiva, raiva agressiva, absolutamente.

As ancas têm a ver com raiva teimosa, imóvel, não me movo da minha posição, estou teimosamente zangado, não consigo mover-me desta posição. Ancas, certo, parece tão óbvio. Claro, claro que sim, percebes, pensa um momento.

O teu eu superior, que te ama imensamente, está a tentar dar-te uma mensagem. Agora, se quisesses dar uma mensagem a um amigo, falarias na língua dele ou inventarias uma língua que nunca tinhas ouvido? Obviamente, falarias numa língua que ele pudesse entender, se fosses realmente amigo. Não inventarias disparates.

Portanto, a tua consciência superior, que te ama, vai falar na tua língua, nos teus clichés, da forma mais óbvia, para te transmitir a sua mensagem. As formas mais óbvias vão surgir nesse aspeto.

Então, estávamos nas ancas teimosas, certo? O pescoço: indecisão.

"Devo fazer isto ou devo fazer aquilo? Talvez isto, talvez aquilo, talvez isto, talvez aquilo..." Isso dá-me um torcicolo só de tentar decidir-me. O que devo fazer?

As dores de cabeça também estão relacionadas. Contrais tanto estes músculos que não chega sangue suficiente à cabeça. O cérebro fica faminto de oxigénio e pulsa, tentando forçar a entrada de sangue e oxigénio. Entra, de certo modo, em espasmos para receber o que precisa — não te deixa morrer à fome.

Geralmente, tudo isto tem a ver com as tuas indecisões. É isso que acontece no teu pescoço: indecisões, principalmente.

Agora, pode ser uma dor no pescoço, pode ser várias coisas. Sabes, aquele "alguém irrita-me mesmo aqui", aquela dor terrível no pescoço? Esse tipo de coisa também pode estar aí.

E as tuas costas? São uma série de articulações, absolutamente. As costas podem estar relacionadas com os próprios centros dos chakras — desde o cóccix até acima, nas suas correspondências.

Costas muito baixas podem estar ligadas ao primeiro ou segundo chakra. O meio das costas, ao terceiro chakra. Acima, no centro, à zona do coração. Junto ao pescoço, ao quinto chakra. Mais acima, já no crânio — embora o sexto e sétimo chakras geralmente não respondam desta maneira.

Portanto, há articulações nas costas dessa natureza. Mas também há uma distinção interessante.

Se tens dificuldades na parte superior das costas, isso pode revelar que estás a assumir demasiada responsabilidade por outra pessoa.

Parenteticamente: não estás a assumir responsabilidade suficiente por ti mesmo. Os fardos do mundo estão nos teus ombros. "Tenho os problemas deles, e os problemas deles, e os problemas deles... como resolver?"

Mães, pais, filhos, amigos, relações — muito claramente — estás a assumir os problemas dos outros. Estás a colocá-los sobre ti. E, ao mesmo tempo, não estás a cuidar de ti. Isso também está aí.

Se tens dificuldades mais acima, talvez digas: "Bem, não assumo responsabilidade por mais ninguém, nem pelo mundo, nem nada disso". Mas talvez estejas a assumir **demasiado pouco por ti mesmo**. Talvez não estejas a carregar o teu próprio peso. Certo?

A parte inferior das costas, tal como a superior, refere-se a responsabilidades. A superior está ligada aos outros. A inferior, a ti. Se te levas demasiado a sério, se estás a tentar ser perfeito, se te culpas em vez de te responsabilizares — isso reflete-se ali. E atenção: culpa **não é** responsabilidade. Não estão ligadas. Culpa ("Ah, é minha culpa") pode ser um passo no processo. Mas espera-se que ultrapasasses a culpa e aceites responsabilidade como adulto e como ser espiritual. Não são a mesma coisa.

Portanto, a parte inferior das costas também pode indicar: não estou a ser responsável, estou a culpar-me; estou a sobrecarregar-me, ou a exigir perfeição; estou a levar a minha vida demasiado a sério.

Não é que sejas demasiado sensível — isso é outra coisa. Estás é a ser demasiado sério.

Há um mundo de diferença entre ser sensível e ser demasiado sério. E isso, num certo sentido, é o que o corpo está a tentar dizer, nesse nível.

Agora, as mensagens das articulações são essas. Vamos então às mensagens dos órgãos — órgãos externos. Vamos cobrir apenas alguns principais. Chamemos a estes os olhos, está bem? Aquilo que **não queres ver**. Dificuldades oculares têm a ver com o que não queres encarar.

E as pessoas que são míopes? Bem, o que isso significa? Significa que conseguem ver de perto, mas não conseguem ver ao longe. Esse é o tipo de pessoa que quer prestar atenção ao detalhe e não quer ver o panorama geral.

"Vou mentir por agora e resolver depois. Vou resolver hoje, mas sem pensar nas consequências de amanhã." Tipo: limpar o quarto empurrando tudo para debaixo da cama. Visão curta — são pessoas de

visão curta. O seu eu superior está a tentar dizer: “Ei, tu tens uma tendência para ser assim — não faças isso. Não prestes apenas atenção a como vais passar o dia de hoje. Olha para o quadro geral.”

É essa a mensagem.

E a pessoa que tem hipermetropia? A mesma ideia, mas ao contrário. Não quer prestar atenção ao que está a acontecer aqui, agora. Só quer olhar para a frente: “Algum dia seremos felizes, algum dia tudo se resolverá.” São aquelas pessoas em relações com alguém que diz:

“Não importa que te magoei, amo-te, e vamos estar juntos para sempre. Não importa que te desprezo, que te magoo, que destruo a tua autoestima — porque vamos à praia para a semana, temos férias no verão, vamos fazer amor esta noite. Não me incomodes com o agora.”

Essa é a hipermetropia. Várias formas de a viver. E nota também: as pessoas tendem a começar míopes e depois tornam-se hipermetropes. Conforme envelhecem, tornam-se mais hipermetropes. E isso tem a sua verdade. Quando és criança, preocupas-te com o “agora”: os teus lápis de cera, o teu livro de colorir, a tua vida imediata. Conforme cresces, comesças a olhar em frente: “O que é que isto vai significar?”

Adolescente: “Aqui está uma pizza, come!” — sem pensar em como te vais sentir depois.

Mais velho: vê a pizza e dizes: “Hmm, gostava de comer, mas...” — pensas no impacto a longo prazo. Portanto, tornas-te hipermetrope. E quanto às pessoas com astigmatismo? Onde tudo está meio fora de foco? Exatamente isso. Tudo parece inclinado, enviesado. É isso mesmo.

“Não quero ver a realidade como ela é. Quero distorcê-la, esticá-la, ampliá-la. Quero vê-la de forma diferente.”

E quanto às cataratas? Essas coisas que crescem sobre os olhos e turvam tudo — geralmente em pessoas mais velhas, mas também podem surgir em jovens. Então, sobre o que é isso? Quero que a minha realidade seja nebulosa, difusa. Não quero ver a verdade. Não quero ver o que está aqui. Não quero lidar com o facto de que estou velho, e que vou morrer. Porque toda a minha vida foi-me dito que

morrer é mau, e errado, e um fracasso. E por isso vou cobrir isso, embaciá-lo, colocar vaselina na lente, para fazer parecer mais bonito, fazer parecer mais jovem.

E quanto ao temido glaucoma? É uma doença, razoavelmente do século XX. Mas eles não tinham os tipos de exames, reconhecidamente. Nos anos 1800 não podiam testar para isso, por isso ninguém sabia se alguém tinha ou não. Mas há uma razão para isso. Porque é mais uma doença do século XX, um distúrbio ocular do século XX.

O que é? Pressão, pressão, pressão, pressão. É exatamente o que é. Demasiada pressão na tua vida.

Demasiado a tentar lidar com o século XX, sendo de certa forma alérgico à visão. Pressão sobre os olhos, pressão sobre o que vês. É sobre isso que o glaucoma trata. Desenvolve-se geralmente nas pessoas nos seus 40 anos. Na adolescência, a vida é fácil, um estalar. "Eu domino isto", certo?

Aos 20 anos é: "deixa-me fazê-lo, vou mostrar-te como o mundo devia funcionar, vou mostrar-te como deves viver a tua vida."

"Pais estúpidos, professores estúpidos, autoridades estúpidas, eu percebo disto."

Nos 30 é: "hmm, como posso fazer isto funcionar?"

E nos 40 é: "consegui fazê-lo funcionar ou não?" Porque a maioria das pessoas infelizmente pensa que, quando chegas aos 40, é sempre a descer. Se não fizeste o teu milhão, nunca o vais fazer. Se não encontraste a tua felicidade, nunca encontrarás. Crise da meia idade. Particularmente para os homens, porque são tão orientados para o sucesso, e foram ensinados a sê-lo.

E portanto, se uma mulher, aceitando a visão chauvinista do que uma mulher deveria ser, já tiver tido nessa altura os seus filhos, e eles são saudáveis, e estão a crescer, estão no início ou na adolescência, ou seja o que for, é assim que ela deve medir o seu sucesso. Mas ele deve medi-lo pela metragem quadrada da casa, pelos carros, onde vão de férias, quanto dinheiro tem no banco. E se ganha três vezes a sua idade, ou duas vezes a sua idade, ou mesmo a sua idade, ou metade da sua idade, dependendo do bairro onde vives.

E isso é pressão. Ter que olhar e ver: "eu não fiz." E acreditar que não consigo, que acabou. Tenho 40, e acabou. Então é aí que eles vão buscar alguém com 22 anos, para tentar provar que não acabou. Não retira a pressão, mas, no entanto, é aí que isso se encaixa. E está seco. Os teus olhos estão secos.

Quando tens glaucoma, não estás a sentir o suficiente. Fluido, humidade. Tem a ver com sentimentos. Não estás a sentir o suficiente. Então vê. É assim que descobres: o que é que os meus olhos me estão a dizer?

Ouvidos: o que é que eu não quero ouvir? Ou o que é que eu estou a ouvir que não devia? É uma dor no ouvido.

Genitais claramente têm a ver com prazer. Sexo, prazer. Dificuldades nesta área específica estão ligadas de perto aos centros dos chakras. Mas ainda têm a ver com estas questões maiores.

Herpes. Várias doenças venéreas. São claramente culpa própria das pessoas, e declaração sobre elas mesmas. Herpes mais particularmente, que é epidémico, e que "não há cura". E pessoas simpáticas apanham herpes. Não são apenas aquelas bestas sexuais libertinas, e ninfomaníacas por aí.

São pessoas simpáticas, com colarinhos brancos, E pequenos caniches, sabes, elas apanham esse tipo de coisas, porque é assim que sentem a sua culpa. E sabes quando é que aparece? Quando estás a sentir culpa. Eu não entendo, estava tudo bem há três semanas, e agora vou ter este lindo fim de semana de refúgio nas montanhas, e o meu herpes apareceu. Poderia ter alguma coisa a ver com culpa? Bem, eu não sei. Tensão, pressão, em desempenho, ou pressão sobre mulheres que têm herpes.

De maneira semelhante, desempenho. Serei boa o suficiente? Que outras doenças ele me irá transmitir, neste ato amoroso? Não poderia possivelmente ter algo a ver com uma crise de herpes que tornou impossível fazer amor? Poderia. Certamente poderia. Absolutamente.

Órgãos externos. Oh, tens outro órgão externo. Na verdade, o maior órgão: a tua pele. Alguns de vocês homens, eu sei, ficaram desapontados. Mas é a tua pele. O maior órgão. Podes ser conduzido por outro, mas não é o teu maior órgão. A tua pele tem a ver com um

dos maiores problemas que tens: imagem. Qualquer coisa que tenha a ver com pele. Qualquer coisa que tenha a ver com pele tem a ver... Não nos interessa se é nas tuas costas, ou nas tuas nádegas, onde ninguém possivelmente irá ver. Ainda assim, tem a ver com a tua imagem. Como te apresentas.

Obviamente, quanto mais visível for, maior o problema. Portanto, se tens problemas com a tua cara, e pele, uma espécie de desgosto da psoríase, e todo esse tipo de coisas... Isso fala de onde tens um problema real em mostrar-te. Tens um problema real em apresentar-te ao mundo. Tens um problema de imagem.

Erupções cutâneas e esse tipo de coisa falam de imagem. Porque o que queres fazer é cobri-las. Não queres que ninguém veja. Problemas com as tuas mãos. Tens uma pele maravilhosa, exceto que as tuas mãos estão cheias de erupções, e algum tipo de... Algo ou outra coisa, que simplesmente as torna todas gretadas, e estranhas e feias. Não quero estender-me. Não quero tomar o que é meu e dar, ou receber. Vou esconder as minhas mãos.

Imagem. Tem a ver com imagem. **Onde** no corpo pode frequentemente dar-te uma pista sobre **que problema particular** estás a ter com a imagem. Se é segurança. Se tem a ver com várias partes da tua expressão. Das preocupações do teu segundo ou terceiro chakra. Seja qual for o centro de chakra com que está relacionado. Ou qualquer parte do sistema articular. Ou qualquer parte do sistema corporal que possa estar relacionado.

Todos esses são potenciais mensagens. E quando acertas, vais saber. Um pequeno sino irá soar: *ding, ding, ding, ding*. Resposta certa. 100 euros. Seja o que for. Disseste a palavra secreta. Chegaste lá. Mas é isso que a pele representa: imagem. Imagem. Como te apresentas. A imagem que tens de ti. E as variedades de imagens que tens, sabes. Estão todas relacionadas. Ou podem vir a estar relacionadas dessa forma particular.

E os órgãos internos. E não vamos cobrir todos os possíveis. Mas há alguns que são principais, e com os quais tendes a ter mais problemas do que outros.

Órgãos internos. Existe, antes de tudo, o que chamaremos de... Bem, é o coração, pâncreas, fígado. Triângulo: coração, pâncreas, fígado. Os três estão conectados.

O coração é onde sentes. O pâncreas é onde armazenas esses sentimentos. O fígado é onde os processas.

Portanto, se tens problemas em sentir os teus sentimentos, vais ter dificuldades, potencialmente. Não que vás ter — não é uma ameaça. É onde pode surgir a tua mensagem.

Se estás a ter problemas em sentir amor, pode surgir com o coração. Ou pode surgir com o centro cardíaco. Ou pode surgir na área pélvica. Ou pode surgir na área dos ombros. Percebes? Onde quer que esteja o vosso quarto centro, ou seja lá o que for.

Não é como se, não conseguisses sentir os teus sentimentos, vais definitivamente ter problemas cardíacos. Isso é ridículo. Tu crias a tua realidade. Nunca deixes ninguém dizer-te que vais definitivamente ter isto, ou aquilo, ou outra coisa qualquer, com base nisso. Mas se o coração tem dificuldades, é porque estou a ter dificuldade em sentir. Amor, ódio, alegria, tristeza, seja o que for — estou com dificuldade em sentir.

Se tens dificuldades pancreáticas, estou a ter problemas em reter esses sentimentos. Ou armazenar esses sentimentos. Ou colocar esses sentimentos na perspetiva correta. Diabetes. Sou demasiado doce. Martírio. Aqueles de vocês com condições diabéticas: é martírio. Quase sempre. Há outras variações, mas quase sempre é martírio. Sou demasiado doce.

Muitos gurus e mestres têm diabetes. "Ninguém aprecia tudo o que faço por eles." "Estou a carregar todo o vosso carma, e todas as vossas coisas terríveis, E se não fosse eu, não estariam nada iluminados. Mas ninguém aprecia, ninguém compreende. O mundo está a tentar crucificar-me. Mártir, mártir, mártir. Muitas pessoas espirituais fazem esse tipo de coisa. Pessoas que afirmam ser espirituais, mas não são realmente. Não são de todo, mas ainda assim afirmam sê-lo. Enfim.

Pâncreas.

Hipoglicemia, que é um problema que muitos de vocês têm. Em termos de não suficiente doçura. És demasiado duro contigo próprio. Exigindo perfeição. Autopunição. Não estás a pensar que as pessoas não te apreciam. Pensas que **não deviam** apreciar-te. Hipoglicémico: "não mereço".

Enquanto o diabético é: "não só mereço, não estou a receber o suficiente". Como armazenas os teus sentimentos. Várias doenças pancreáticas têm a ver com isso. Se estás a deixar alguns serem demasiado grandes, outros não suficientemente grandes. Se não os estás a armazenar corretamente, de uma forma que te seja benéfica.

O fígado é onde os processas. Chega uma altura de tomar o sentimento, senti-lo, e depois largá-lo.

E largas com o fígado. E se não quiseses largar, ou não consegues largar — entre aspas — desenvolves problemas hepáticos. Desde cancro a psoríase, ao que for.

Sabes, o alcoólico desenvolve problemas hepáticos por causa do álcool ou por recusa em processar as emoções. Talvez seja por isso que bebem. Dificuldades hepáticas. Muitas das drogas de designer — sabes, essas são as drogas de designer, sim, estamos a falar de drogas sintéticas, feitas em laboratórios — muitas dessas drogas de designer atacam o fígado. Absolutamente.

E por que é que as pessoas as tomam? Porque querem fugir. Processar as emoções? "Não quero processar os meus sentimentos, só quero sentir-me bem." Fígado. E atacam o fígado. Atacam o fígado.

Nem todas. Nem todas as cápsulas que sugerimos. Nem todas as formas que tomas. Mas atacam o fígado. Não queres processar. Problemas hepáticos. Não queres processar as tuas emoções. Disposto a morrer.

Porque o fígado é um órgão essencial. Não podes substituí-lo. Não podes cortá-lo. E esse tipo de coisas. Disposto a morrer em vez de lidar com as minhas emoções. Senti-las no coração. Armazená-las no pâncreas. Processá-las no fígado. Esse é o triângulo. Verdadeiro triângulo dourado, certo?

Depois há a cadeia digestiva. Sim. Esófago, estômago, intestino delgado e cólon. Tem muito a ver com o que já falámos em termos de digerir. Engolir. Realmente deixar entrar. Engolir.

Tem a ver com o intestino. Tem a ver com obter nutrição, obter valor, deixar-me realmente possuir algo.

Cólon tem muito a ver com segurança. Diarreia e obstipação — ambos têm a ver com segurança. Sentir insegurança.

Muitas vezes é, sabes, a condição diarreica é: "Não consigo segurar nada, tudo simplesmente passa por mim, passa logo." "Não consigo segurar nada." Tem que ver com o terceiro chakra e primeiro. Primeira, terceira cadeia. Sai tudo.

Outras vezes, a diarreia tem a ver com o facto de que estou a agarrar-me a tudo o que tenho. E o corpo, na sua necessidade de sobreviver e livrar-se desse veneno, força uma evacuação. Através de uma condição diarreica que não consegues controlar. Simplesmente sai.

Essa é a maneira do corpo dizer: "Basta deste veneno, chega."

A obstipação também tem a ver. "Quero agarrar-me." "Estou tão inseguro." "Quero agarrar-me a tudo o que tenho, mesmo que seja lixo." "Não largo nada." Mesquinho, egoísta, ganancioso. Pessoas obstipadas, certo? Anal-retentivo, sim.

E frequentemente pessoas anal-retentivas, embora sejam um incómodo, são frequentemente muito mais simpáticas que os não-retentivos. Que simplesmente espalham tudo por aí. Mas ainda assim.

Isso tem a ver com toda essa digestão. O que estás a ingerir. O que estás a absorver. O que estás a deixar entrar no teu sistema. O que estás a deixar que te nutra. O que estás a recusar deixar nutrir-te. Como te nutres. Tudo tem a ver com essa cadeia interna de órgãos internos.

Sangue, certo. Não é realmente um órgão completo, mas funciona muito como um. Sangue tem a ver com família. Família de sangue, certo?

Perturbações do sangue têm a ver com perturbações. Alienações. As várias formas de doença.

Desorientação. Alienação. Perturbação ou fracasso na relação com a família de sangue.

Portanto, se tiveres pressão sanguínea alta, pressão sanguínea baixa, as tuas doenças sanguíneas de vários tipos, dificuldades de imunidade — têm a ver com família de sangue. Seja por definição técnica, seja por definição emocional.

O teu esqueleto. Os ossos, dessa forma. E a ordem esquelética são o teu alicerce. É aquilo sobre o qual estás construído. É o alicerce.

Então, se estás a ter problemas de alicerce — que, novamente, é família: Família original, ou família atual. Ambas são as tuas estruturas. Ambas são os teus alicerces. À medida que crescestes neles. E então agora que recomeçaste, por assim dizer, na tua família adulta, seja ela qual for.

Problemas esqueléticos têm a ver com isso. Leucemia, muito claramente, tem a ver com o apodrecer dessa estrutura. Tentar desmontar, desmembrar essa estrutura da tua vida. Tem a ver com leucemia.

Dentes e ossos, claramente na boca. Canais radiculares, piorreia, várias formas de degeneração dos dentes e degeneração da boca. Têm a ver, de forma semelhante, com algo como: "Já não consigo morder nada." "Já não consigo pôr a boca à volta disso." "Não consigo cravar os dentes nisso."

Mas também tem a ver com a minha capacidade de permanecer forte. E essa mesma coisa com a estrutura. Então qual é o processo de cura que ocorre? O que está envolvido na cura?

O primeiro passo de que falámos: Faz perguntas a ti próprio. Percebe quais são as mensagens. Descobre qual é a mensagem. Qual é o retorno. Qual é a interferência ou ruído. Qual é a manipulação potencial ou real. Descobre qual é a libertação, ou o alívio que possivelmente está a ocorrer. Ou a cooperação entre o teu corpo e a programação, que está a acontecer talvez sem a tua permissão.

E o que podes aprender com esta experiência. Ouve. Descobre. Obtém respostas para essas perguntas. **Primeiro passo.** Primeiro passo da cura. E definitivamente o passo gigante.

**Segundo passo da cura:** processo e programa. Sabemos que há aqueles que te dizem que já não tens de processar mais. "Tudo o que tens de fazer é declarar a tua intenção, e pronto." E é o que te estão a dizer.

Mas quando descobrires que eles estão errados, eles não vão estar lá para te dizer porquê mentiram. Há muitos — e falámos disto há um par de anos — há muitos que procuram e querem dar-te, simples, simples, pequenas fórmulas simples, para seres espiritual, para seres iluminado, para seres seja o que for, pequenas fórmulas simples, que muitos de vocês adoram, bom, isso é simples, basta dizer e é, isso é verdade em algum nível da realidade, mas não no nível em que tu ainda estás, ou de que ainda tens consciência, então eles dir-te-ão, tudo o que tens de fazer é libertar vidas passadas, tudo o que tens de fazer é amar, tudo o que tens de fazer é declarar assim, e é isso, isso é o que é crescimento, é isso, já o tens, e vais representá-lo, e quando a vida acabar, ou normalmente antes disso, e não houver nada lá, eles também não vão estar lá, para te dizer porque te mentiram, para fazer crescer o teu processo e o teu programa, para te curares, depois de ouvires as mensagens e entenderes, tu processas, processas através disso, limpas isso, limpas isso do teu sistema, e programas, e tu programas, segundo passo.

Terceiro passo é escolheres, uma modalidade de cura, que métodos de cura queres usar, tu escolhes, será uma abordagem de acupuntura, será uma abordagem dietética, será exercício, será trabalhar com alguém que impõe as mãos, ou trabalhar com os teus próprios sistemas energéticos, será trabalhar com isto, aquilo, outro, seja o que for, tu tomas essa decisão, não levantes as mãos e digas, seja quem for, vou só vaguear no labirinto da doença, até alguém aparecer e o fizer por mim, tu fazes essas decisões, tu fazes essas decisões, e em quarto lugar, e em quarto lugar, o passo mais importante e mais determinante, número quatro, aquele em que podes estragar tudo, ou então realmente alcançar alguma liberdade maravilhosa, é tomares a decisão, tomares a decisão, porque isso é em

última análise o curador, podes ir a quem for, oh este curador tão poderoso, tão maravilhoso, e existem curadores incrivelmente poderosos e maravilhosos, definitivamente sim, mas se não decidiste ser curado, se não decidiste voltar ao caminho da saúde, em vez de ficares estagnado na doença, eles não vão conseguir fazê-lo por ti, tens de tomar a decisão, as escolhas e a decisão, para voltares a ficar bem, para seres curado, para voltares ao processo, à função dinâmica da boa saúde.

Felizmente essa decisão pode ser tomada em qualquer um, ou em vários níveis, o nível limitado do eu físico, pode ser tomada, pode ser tomada no teu nível espiritual ou evolutivo, pode ser tomada ao nível da alma, pode ser tomada ao nível da consciência superior, mas tem de ser tomada, pelo menos num, e idealmente em todos, os níveis de consciência, de que estou agora pronto, para me permitir ser curado, e esse é o quarto passo, se não o fizeres, corres o risco de tratar sintomas, ou nada de todo, se o fizeres honestamente, legitimamente, não apenas dizendo as palavras, depois de chegares a este ponto.

Vê, não comesças simplesmente por dizer, decidi que vou ser curado, primeiro percebes quais são as mensagens, depois fazes o processamento e a programação, depois fazes a seleção do método, qual modalidade vais usar, e então, e então tomas a decisão, eu vou ser curado, e a quinta coisa no processo de cura, tu participas na cura, não arrastas apenas o teu corpo cansado, e o deitas na mesa de cura, e dizes, façam-me isso, participas nessa cura, participas com uma vitalidade, com um amor, com uma confiança, com uma expectativa e um entusiasmo, estou demasiado exausto, então dá o que tens de amor e confiança, e expectativa e entusiasmo, pois tens de participar de forma viva, é uma função dinâmica, não ficas ali deitado apático e mole, enquanto algum curador faz a sua magia sobre ti, e esperas resultados sérios ou duradouros, participa como quinto passo, quinta parte do que o processo de cura implica, sexto, programas e processas novamente, a um nível mais profundo, processas e programas, e programas e processas a um nível mais profundo.

Se o facto de levar tempo te preocupa, quão séria é a tua decisão, quão vivo, expectante e entusiástico estás a ser, quanto amor e confiança realmente existe, e por fim, move-te, para a boa saúde, volta

a essa vitalidade dinâmica, que é a tua boa saúde, longe da doença, fora da estagnação, tendo aprendido o que precisavas aprender das mensagens, tendo mudado o que precisavas mudar, tendo reconhecido, reconhecido, perdoado e mudado, e deixa a doença para trás como numa poça estagnada e apodrecida, e tu moves-te para fora disso para o fluxo, para o fluxo dinâmico, da saúde, é aí que a cura ocorre, é isso que se passa lá, e o poder da cura, o poder da cura é intenso e muito imenso, e há muitos, muitos métodos como sugerimos, e existe um ou vários que são certos para ti, para entender o poder da cura, é importante entender alguns fatores sobre a função da cura, e a função da cura e do curador, a função da cura e do curador é a mesma, e isso é suspender, suspender a desordem, a alienação, o fracasso, a desorientação, suspendê-los tempo suficiente, para permitir que a ressonância da saúde retorne novamente.

Essa é a função, independentemente de que método de cura, independentemente do dogma que possa estar à volta, cura e a função do curador, é suspender essa doença tempo suficiente, para permitir que a ressonância da boa saúde retorne, agora isso pode acontecer instantaneamente, ou pode levar a quantidade de tempo que tu desejares, pois é a tua atitude, a tua crença, as tuas escolhas e decisões, a tua imaginação, e a tua vontade, a tua vontade, que irão determiná-lo, então se tu acreditas que vai levar vários meses, levará, se as tuas crenças e atitudes e decisões, e a tua imaginação e a tua vontade estão alinhadas, e dizem seis meses, então seis meses será, cinco minutos, cinco minutos será, é a tua escolha, e nem todas as escolhas superiores a cinco minutos são más, está bem, oh tu esperaste seis meses, sim, talvez precisasses desses seis meses, talvez precisasses desses seis meses para resolver, o que era necessário.

Talvez fosses aconselhado a levar sete, para resolver o que era necessário, o que as mensagens eram, e o feedback e as interferências, para resolver e processar e programar essas coisas, e portanto não existe um tempo certo, não é dizer que deveria ser instantâneo, não é dizer que deveria levar um mês ou um ano, tu decides, e o que tu decidires, desde que funcione, está certo, obviamente se decidires um ano e morreres em seis meses, não funcionou, está bem, então a função da cura e do curador, é suspender a doença, para permitir que a

ressonância da boa saúde retorne, o propósito da cura, o propósito da cura, é ouvir, entender, e depois voltar à saúde, voltar a ser uma pessoa saudável, com esse dinamismo daquilo que a saúde é para ti, nos corpos físicos limitados, no corpo em evolução, na alma e no corpo da consciência superior, esse é o propósito dela, porquê curar, porquê ser curado, porquê ser um curador, para esse propósito específico, os meios da cura, e os meios do curador, também são os mesmos, os meios são os mesmos, tanto para a cura como para o curador, e os meios, são comunicar, abrir esse rapport e essa comunicação, entre ti e o teu eu superior, ou eu espiritual ou alma, aprender, crescer, e as ferramentas, e depois voltar, as ferramentas são só uma, amor, amor positivo e edificante, como essa ferramenta se manifesta, seja uma agulha, ou mãos fortes, ou ervas, ou vitaminas, ou alimentos especiais, ou cristais, ou cristais, ou dispositivos radiónicos, ou sons ou cores, realmente não importa, porque a ferramenta real é o amor, e manifesta-se para pessoas de maneiras diferentes, elas focam esse amor, de uma maneira diferente.

Vês, a ferramenta do amor, ou melhor a ferramenta da cura, só pode ser amor, porque isso é tudo o que é real, é tudo o que é real, e tu usas o que é real, para realinhar a ilusão, nesse aspeto, há muito dito tudo sobre métodos variados de cura, desde o equilíbrio até à cura espontânea, e não vamos dizer novamente todas essas coisas, mas queremos passar apenas um breve período de tempo, a falar sobre cristais, falar sobre a cura com o cristal, agora no workshop de cristais, lidámos com várias formas e tipos de cristais, e muitos tipos diferentes podem ser usados para cura, não te limites a pensar que, isto não pode ser feito, não pode ser feito com este cristal, um cristal duplo terminado funciona muito bem para cura, outros não podem funcionar, este não está particularmente cortado nos ângulos específicos, mas ainda assim pode funcionar muito claramente, a maneira como tu curas com o cristal, aqueles de vós que quiserem ou sobre vós próprios ou uns sobre os outros, ou sobre outras pessoas de forma mais profissional, ou quase profissional.

O primeiro passo é trabalhar o cristal, o que fazes rodando-o na tua mão, no sentido anti-horário ou horário, rodando de ponta a ponta, para despertar a energia do cristal, para aquecê-lo, para trazê-lo à vida,

para conectar-te com ele, para tornar-te parte do cristal, para que ele se torne uma extensão tua, quando tiveres trabalhado o cristal suficientemente, e tu fazes isso pelo teu toque e pelo teu sentido, e pela tua intuição, quando tiveres trabalhado o cristal suficientemente, colocas o teu dedo indicador segurando o cristal, colocas o teu dedo indicador numa das superfícies da ponta, ou numa das faces da ponta, tu descobres e achas qual é certa para ti, e assim que a encontrares e souberes isto intuitivamente, então estás pronto para começar, e a primeira coisa que fazes, é programar o cristal, especificamente para os propósitos em mãos, eu pretendo usá-lo para cura, eu trabalhei-o e pretendo usá-lo para cura, e pretendo usá-lo para cura desta pessoa, e para cura desta pessoa para este propósito particular, para esta função, para suspender a desordem, a doença, a enfermidade, planeio fazê-lo com este propósito, para devolvê-los à boa saúde, planeio fazê-lo através deste método, ou por estes meios, de ajudá-los a entender, e encontrar essa comunicação aberta entre eles e o seu eu superior, e a ferramenta que realmente estou a usar, é o amor, programa esse cristal, programa esse cristal para esse propósito, todas as vezes, todas as vezes, está pronto para avançar, então o que fazes?

Bem a tecnologia é diferente para cada pessoa, algumas pessoas gostam de usar o cristal como um laser, e aproximar-se da área que precisa de cura, e entrar nela com um movimento anti-horário, e bloqueando com um movimento horário, e depois fazendo qualquer número de coisas para os propósitos de cura como acharem apropriado, vê-lo diminuir, vê-lo crescer, vê-lo remover-se, vê-lo seja o que for na sua imaginação, usar essa capacidade de imaginar, outros nesse sentido particular, querem pousar o cristal diretamente no local, diretamente no ponto, vê-lo trabalhar nessa capacidade, ou tocar diretamente o local, outros que não sentem querem uma grande distância, algumas pessoas gostam de programar, e não sentindo com pulsar, ou com colocar energia, pelo nariz, ou pela boca, alguns gostam pelo nariz, outros pela boca, seja como for, colocar energia, podes trabalhar como sentires, como desejares, da forma que te pareça correta, e da forma que obtiveres os resultados que procuras, que estejam em conformidade com a função, conformidade com o propósito, conformidade com os meios, e utilizem a ferramenta do amor, é isso que queres ver, mas basicamente o que queres fazer,

quando estás a curar com o cristal, com os específicos desenhados por cada um de vós, que quiser fazê-lo, basicamente a primeira coisa que queres fazer, é "encapsular" a área que estás a curar, e isso pode ser feito correndo luz, ou energia, para encapsular a área, criar uma parede psíquica à volta, ou englobando, ou encapsulando aquilo que precisa ser curado, uma parede psíquica à volta disso, para isolá-lo, para separá-la, daquela que é saudável, esta parte que precisa da energia para curar-se, a segunda coisa que queres fazer, é infundi-la, absolutamente infundi-la, com energia de cura, fazer tudo o que precisa ser feito, se é algo que precisa de ser reduzido, então sentes a amplificação da parte saudável, se é algo que precisa de ser ampliado, então sentes a amplificação, se é algo que precisa de ser mudado, infunde-la com essa energia, para suspender a desordem, a desorientação, a alienação ou o fracasso, e substituí-la pela imagem, quer enviada, quer imaginada pela mente, a imagem de como seria uma boa saúde, como se parece um fígado saudável, como se parece uma garganta saudável, como se parece a remoção de um quisto, está cá em cima, e por aqui, e tu infundes com essa energia, para suspendê-la.

Essa é a segunda coisa principal que fazes, e a terceira coisa principal, que estás a fazer nesse sentir, encapsular, infundir, e depois sugeriríamos aqui, que o que estás a fazer, é enchê-la com uma energia de boa saúde, agora, um truque, um truque maravilhoso, a maneira de encher alguém com uma energia de boa saúde, é puxar a energia lá de cima, para o topo da cabeça, mas não pares apenas aí, puxa a energia da terra, a terra é uma coisa maravilhosa, é uma criatura maravilhosa, maravilhosa, uma consciência maravilhosa, e tem uma energia maravilhosa para te dar, se apenas pedires, puxa a energia da terra para cima através dos pés, deixando-a juntar-se aqui na zona pélvica, deixando-a então como um fluxo de consciência, fluxo de energia da terra chegar ao coração, como esta energia desceu do topo da cabeça, através da cabeça, através da garganta, ela encontra-se e mistura-se e entrelaça-se aqui no coração, até que este cálice transborde, e tu enches-te com a energia da terra, e com a consciência da consciência cósmica, como quiseses referir-te a ela, com o amor de Deus, Deus é tudo o que existe, como quiseses

chamar-lhe, não importa, desde que seja inspirador, desde que seja inspirador.

E puxas essas duas energias, juntando as duas na zona pélvica, juntando as duas no coração, até que o cálice, que é o teu coração, transborde, e enquanto transborda, flui pelo braço acima, pelo braço abaixo, e é amplificada pelo cristal, quando entra na base do cristal, a energia começa a espiralar, aumentando o seu poder, amplificando ainda mais do que a tua amplificação, do que a tua alegria, do que o teu entusiasmo, do que a tua excitação, calma, amplifica-a, amplifica-a enquanto gira até à ponta, à medida que chega à ponta e se aperta, uma rotação mais apertada, uma amplificação mais apertada, outra energia num cristal duplamente terminado move-se para trás, move-se e espirala para trás, atinge a tua mão novamente, no parabólico aumenta a sua energia e move-se para cima através do cristal mais uma vez, ainda mais rápido do que antes, libertando portanto uma energia ainda mais potente, que trouxeste da terra e dos céus, entrelaçando-a dentro de ti, sendo o canal, sendo o mediador, sendo esse meio da energia, e deixando-a fluir nessa mesma coisa, para preencher essa pessoa, preencher essa parte de ti, ou esse outro, com essa energia de cura, enchê-los com ela, para proporcionar boa saúde, para superar a estagnação, para fazer as coisas fluírem novamente, retirar dali a obstrução.

E a última coisa que fazes, é saturar, absolutamente saturar, essa área, e depois todo o ser, com amor, com amor, o poderoso, belo, limpo amor, devolvendo assim o poder, e depois concluis a cura, retirando a energia como desejares, desligando-a, e depois agradecendo, a Deus, Deusa, todos os dias, ao teu eu superior, e a todos aqueles que em espírito estavam a trabalhar contigo, e agradecendo à terra, à mãe, como curas com o cristal, não diferente de curar com outros componentes, absolutamente, mas é de facto assim que trabalhas com ele.

Os cristais podem ser tremendamente poderosos, e encontrarás aqui o ressurgimento agora, com o ressurgimento da Lemúria e Atlântida, eles terão cada vez mais importância, e haverá muitas técnicas, e há muitas, não estamos a sugerir que essa seja a única, mas é o núcleo dela, é o núcleo dela, e assim quer utilizem este cristal, ou

aquele cristal, desta maneira ou daquela, é o núcleo disso, de como trabalhar com o cristal para cura, e depois as variações sobre o tema, dão-te a tua singularidade, tanto como curador como curado, certo, aos impactos sociais e psicológicos, de certas doenças, queremos olhar basicamente para três, há muitas doenças sabemos, e há muitas do género, e que tal isto, e que tal aquilo, mas sentimos que ao falar sobre três, isso pode claramente expor as ideias, e os conceitos para a compreensão, primeiro, os dois grandes assassinos, sim, doenças cardíacas e cancro, dois grandes assassinos, é interessante, sabes, um pequeno facto que realmente aprendemos indiretamente com o Dr. Kenneth Pelletier, ao ouvir o que ele tinha a dizer, sobre alguns destes pontos em particular, e ele salientou um facto interessante, que obteve de algum lugar, e é, o que imaginarias, sabes, expectativa de vida neste momento, seja qual for, sabes, 72 anos para homens, 76 para mulheres ou seja o que for, a esse respeito, e seja qual for, etc., se eliminássemos toda a doença cardiovascular, simplesmente assim, ninguém deste momento em diante, jamais, jamais, jamais, não apenas morreria, mas jamais teria distúrbios cardiovasculares, e se eliminasses o cancro, assim, não há mais cancro nenhum, jamais, jamais, jamais, quanto tempo mais achas que viverias, quantos anos mais, quantos mais anos seriam adicionados a essa expectativa de vida, alguns pensam,

Oh meu, seriam o quê, 20, 30, talvez 40, na verdade apenas dois, apenas dois anos seriam adicionados, então os grandes assassinos nesse aspeto particular, não são responsáveis pela taxa de mortalidade, e esse tipo de coisa, é a tua própria energia, o teu próprio compromisso com a saúde, ou a tua falta de compromisso com ela, as tuas próprias decisões, são o que está lá, e por isso mesmo eliminando os dois principais, os assassinos número um e dois, não prolonga a vida mais de dois anos, em média, um número atuarial, bem, o que é esta coisa das doenças do coração, de que é que se trata, o maior assassino, no teu país, rivalizando apenas com o cancro, enquanto os dois disputam lado a lado, para chegar em primeiro lugar, apesar dos vossos milhões de dólares, e milhões de pessoas a investigá-lo, bem, a doença cardíaca obviamente lida com o coração, lida com o amor, e sugerimos aqui, é uma mensagem forte, forte, forte, que estás a tentar dizer a ti mesmo, precisas de elevar a tua energia, e tornar o teu foco o

coração, o amor, as motivações, para a tua existência, as motivações para a tua realidade, estás a tentar dizer a ti mesmo, eleva isso, fora da segurança, existir apenas para ter um teto sobre a cabeça, apenas para ter um carro, apenas para ter os dois carros, apenas para acompanhar ou ultrapassar os vizinhos, e sair disso, apenas pelo puro prazer disso, não há nada errado com isso, como fazer por segurança.

Não há nada errado em ter um teto sobre a tua cabeça, e um muito sofisticado, não há nada errado, em ter todo esse material, mas não faças disso o teu propósito, não faças disso a tua razão para existir, e da mesma forma não há nada errado, em ter quaisquer prazeres, que desejas sinceramente, mas está na altura de elevar isso, e ter não apenas estou a existir para brincar, estou a existir para sair lá fora, no recreio da vida, e brincar nas barras, ou seja o que for, está na altura de elevar a motivação, e já há muito tempo que está, e não apenas existir, e depois criar uma realidade para te esconderes, não te escondas apenas na tua realidade, para construíres paredes, que te mantêm afastado dos outros, para criares as tuas diferenças, em vez das tuas singularidades, não faças isso, não crie diferenças, cria singularidades, usa discernimento, usa avaliação, definitivamente, mas vê a singularidade, e tenta derrubar as paredes da diferença, mas quantas pessoas existem, para manter essas diferenças no lugar, quantas pessoas, de facto quantos dos teus pais, ou amigos, ou seja quem for, podes realmente olhar para eles, e sem os julgar, sem os diminuir, perceber que praticamente existem, para manter as paredes no lugar, para se manterem separados, mas antes abrir-se ao amor, à necessidade de te amares a ti mesmo, e à necessidade de amar os outros, e permitir que isso se torne o teu propósito de existência, por que estou aqui?

Para aprender a divertir-me, para aprender a criar conscientemente sucesso, e o que é que isso faz? Para que estou a fazer isso? O que é diversão? Amar, e o que é sucesso? Amar com sucesso, mover-te para esse nível específico, onde essa é a razão pela qual existo, e permitir-te amar-te a ti mesmo, e amar os outros, permitir-te ser amado, por ti mesmo, e pelos outros, dissemos a um casal com quem falámos há poucos dias, eles queriam saber como podiam tornar a sua relação, que era boa, ainda melhor, e dissemos,

permite-te ser amado, entre outras coisas, dissemos permite-te ser amado, tanto, que quando estás a andar pela rua, um estranho vai olhar para ti, e vai dizer aquela pessoa tem alguém que a ama, e emanar esse tipo de energia, que não é apenas um grande sorriso, que não é apenas um saltinho alegre, como vês nos anúncios, ou não é apenas uma linguagem vista à lareira, mas permitir-te estar num lugar, onde eu sou tão amado por mim, e deixando que a minha realidade me ame, e pelos outros, que isso transparece, que as pessoas vão pensar, aquela pessoa tem alguém que a ama, e nesse sentido, vai fazer muito bem, muito bem, então ama-te a ti mesmo, e ama os outros, sê amado por ti mesmo, e pelos outros, é disso que o coração trata, o entupimento dele, a paragem dele, os danos nele, os buracos nele, as várias coisas que correm mal com ele, tudo afirmando, não, não farei isso, resisto, prefiro morrer, prefiro ficar incapacitado, e se te permitires fazer isso, não apenas por, ok, vou fazê-lo, limpando o que está no caminho, livrando-te do que lá está, abrindo-te a esse coração, definitivamente, bem, o que é o cancro?

Porque se relaciona muito claramente, o cancro é raiva, raiva, raiva, raiva que não expressas, mas é mais do que apenas raiva reprimida, é raiva sobre a qual sentes desesperança, não adianta, para quê incomodar-me, não vai servir de nada, então não vou expressar a raiva, vou guardá-la, e ela vai apodrecer dentro de mim, cancro, e é epidémico, obviamente, pessoas a recusarem-se a lidar com as suas emoções, e és ensinado, claramente, desde que és assim, não sintas raiva, não te irrites, não a expresses, sê agradável, sê agradável, sê agradável, sê agradável, não faças ondas, não perturbes, não agites as águas, apenas dá-te bem com todos, essa é a maneira de ser feliz, essa é a maneira de ter sucesso, apenas ama todos, apenas faz tudo, apenas tut tut tut tut tut, faças o que fizeres, não sintas, nada além de amor, sabes, amor, mas não sintas mais nada, e estás a morrer disso, estás a morrer disso, és como lemingues para o mar, apenas a marchar em frente, abafando essas emoções. E o mais triste é quando entras na espiritualidade, onde deveria ser um momento para abrir-te a essas emoções, muitas vezes recibes a mesma mensagem.

Não te zangues, não faças isto, não faças aquilo, apenas ama, apenas ama, apenas ama. Essa é a maneira de amar. Se tens uma parede de veneno, não vás abraçar alguém.

Se estás a apodrecer de martírio, não o vás despejar em cima de outra pessoa com um grande sorriso e um abraço e um beijo e eu amo-te. Se realmente queres amar essa pessoa, livra-te do lixo e apresenta a ti mesmo o mais glorioso e radiante que podes ser. Sabes, às vezes és uma criança pequena e não tens dinheiro, queres dar algo bonito à mãe pelo seu aniversário, dia da mãe, Natal ou seja o que for.

Não tens dinheiro etc., e então remexes e procuras algo velho na cave ou algo assim. Vamos supor que encontras um cálice de prata, um cálice de prata.

Vou dar isto à mamã, não me custou nada. Mas está todo manchado, cheio de impressões digitais e preto, com manchas castanhas e feias. Vais apresentar assim esse presente ou vais tentar limpá-lo? Espero que tentes limpá-lo, para lhe dar algum valor, para perceberes o seu valor, para o polires o máximo possível e apresentá-lo depois com orgulho.

Bem, a mesma coisa é verdadeira em relação a ti. Vais simplesmente levantar-te tal como és e dizer aqui têm, aceitem-me como sou arrotado. Ou vais tentar limpar-te um pouco, polir-te um pouco, livrares-te do teu mártir, livrares-te do teu lixo, livrares-te de todas as coisas feias que carregas contigo.

Sim, é feio, mas livra-te disso, não finjas simplesmente que não está lá. Livra-te disso, depois apresenta-te, depois entrega-te com amor total, então, mas primeiro livra-te das coisas e estão a ensinar-te a não fazer isso. Apenas dizer que as coisas desapareceram porque eu assim o disse, e depois abraçar e esfregar-se na sujidade e perguntar por que razão não funciona.

Portanto, o cancro é essa raiva, estás a tentar dizer-te a ti próprio que reprimi-la não funciona, vai matar-te, vai apodrecer-te, vai comer-te vivo. Porque o cancro dessa forma é uma célula que parou de fazer aquilo que é suposto fazer. Está a comer toda a comida que lhe dão, mas não está a fazer nenhum do trabalho.

É disto que se trata o cancro. E o cancro em ti é o cancro que não fará o trabalho que precisas de fazer. Que quer todas as coisas boas, mas não quer ter nenhuma das responsabilidades.

O cancro está na tua sociedade e na raiva do indivíduo, eu tenho raiva e não farei nada a respeito disso. Precisas trabalhar nesse aspeto, precisas trabalhá-lo e ultrapassá-lo, e não podes livrar-te disso, não podes livrar-te disso. Mas essa é a mensagem que estás a tentar dizer a ti próprio.

Primeiro zanga-te, depois ama. Primeiro livra-te do lixo, depois ama. Primeiro um, depois o outro.

Não finjas que podes fazer apenas um deles. Porque há aqueles que são pessoas zangadas, sim, zangados, zangados, processam, processam, processam, processam, processam. Passam toda a maldita vida a processar e não chegam a lado nenhum porque estão apenas presos nessa raiva.

E depois há aqueles que só querem andar por aí, amar, e apenas amar, e apenas amar desta maneira gloriosa. Eles apenas abraçam, muitos abraços, muitos beijos, muitos abraços e beijos. Tens de fazer ambos.

Limpa essa negatividade, mas não processe para sempre. Termina com o processamento e segue em frente, para o amor. Mas envolve ambos e é isso que isso está a tentar dizer-te, a interação entre o número um e o número dois.

Os assassinos que te apanham, coração e pulmão, coração e cancro. E enquanto estiveres disposto a fazê-lo, limpar e amar, então podes estar num lugar onde podes estar mais seguro de que o teu eu superior não terá de falar contigo dessa maneira, não terá de dar-te essa mensagem. E se o fizer, se escutares, compreende-la, faz o teu processamento e programação, seleciona o teu método de cura, toma a decisão de seres curado, depois participa de forma entusiástica, expetante, confiante, amorosa nessa cura, depois continua o teu processamento e a tua programação num nível mais profundo e então volta, reforça esse cuidado posterior da saúde, podes curar-te a ti próprio.

Não cabe aos outros. Cabe-te a ti. O outro de que queremos falar é a SIDA.

Não falámos muito sobre a SIDA porque não tem sido o caso de muitas pessoas terem perguntado sobre isso ou se questionarem sobre isso. Mas agora estão de facto mais. E antes de falarmos sobre o que é, queremos falar sobre o que não é.

Primeiro que tudo, não é um ataque de Deus contra os homens gays. Claramente, claramente, claramente não é. E qualquer pessoa que sugira que isto é castigo de Deus, espera-se isso de um Jerry Falwell.

Mas para além desse nível, qualquer pessoa que o sugira está a mentir. E o seu propósito em mentir não é positivo. Não é uma doença gay.

Começou em África, onde atinge heterossexuais, homens e mulheres igualmente. Seguiu caminho até ao Haiti, onde é uma doença heterossexual, homens e mulheres igualmente. Não é particularmente uma doença gay em África ou no Haiti, e existem pessoas gays em África e no Haiti.

E não é particularmente uma doença gay de todo. É uma doença heterossexual na sua origem. Portanto, se é castigo de Deus para alguém, certamente não é dos gays dessa forma.

É ridículo sugerir isso. No teu país, na Europa, sim, acontece ter atingido primeiro e furiosamente a comunidade homossexual, a comunidade masculina homossexual. Portanto, aqueles que pensam ou dizem que é castigo de Deus aos gays estão errados.

Não pode ser. É impossível pelos factos da doença. E para além disso, Deus não discrimina.

Deus Deusa tudo o que é quer que aprendas a amar. Não se importa com que género. E pensar que se importa, que homens só podem amar mulheres e mulheres só podem amar homens, e que de alguma forma essa é a maneira como supostamente tem de ser, é pensamento limitado, pensamento muito estreito, preconceituoso, e impõe uma tremenda limitação ao que Deus Deusa tudo o que é, é.

Ama quem quer que seja, apenas ama corretamente. É a maneira como amas, não quem amas. A maneira como amas é que é importante.

E não há discriminação contra a homossexualidade, masculina ou feminina, contra a heterossexualidade, masculina ou feminina, ou entre celibato ou qualquer forma intermédia. Não há discriminação. A preferência sexual é isso, uma preferência.

Maçãs para laranjas. Deus não se importa qual gostas ou não gostas, e Deus também não se importa em termos de com quem fazes amor, desde que o faças com amor. Portanto, não é um ataque contra as pessoas gays.

Também não é castigo de Deus por comportamento erótico, perverso. Não é castigo de Deus por esse tipo de quê, depravação. Se fosse assim, então o povo escolhido de Deus seriam as lésbicas, porque são o único grupo que não tem casos relatados de SIDA.

Se a SIDA é a vingança de Deus contra pensamentos impuros, se a SIDA é a vingança de Deus contra o comportamento sexual erótico aberrante, então o povo escolhido por Deus são definitivamente as lésbicas, porque elas não apanham SIDA e não tiveram quaisquer casos. Os heterossexuais e homens homossexuais, esses sim, são os que têm SIDA. Portanto, aqueles que afirmam isso, que é isto que está a acontecer, que isto é o castigo de Deus de alguma forma, esta é a ira de Deus, estão basicamente a dizer que as lésbicas estão a fazê-lo corretamente.

E não pensamos que aqueles que apresentam essa mensagem queiram sequer transmitir essa mensagem. Além disso, não são as células do teu corpo a rebelar-se contra ti, porque então como é que se espalharia para a comunidade heterossexual? Se as células das vidas depravadas das pessoas homossexuais sabem que são tão desprezíveis que se estão a rebelar contra elas, então porque é que as células desses bons, íntegros, saudáveis e absolutamente americanos heterossexuais não sabem melhor? Porque é que também se rebelam contra esse estilo de vida íntegro? E quanto às crianças? Em que depravação estão elas tão envolvidas que as suas células também se estão a rebelar? E quanto aos hemofílicos? Em que comportamento depravado estão eles

tão envolvidos para que as suas células se revoltem contra eles? Ora, não pode ser verdade. Não só não é verdade, como não pode ser.

Não é uma questão de, bem, essa é a opinião de uma pessoa. Se pensares sobre isso, verás claramente que não pode ser nada disso. A SIDA é uma doença.

Não há julgamento moral sobre ela. É uma doença, e uma doença grave. Mas não tão grave como alguns gostariam que tu pensasses.

Não é o momento do Armagedão. Não é o momento de prender pessoas com SIDA. Não é o momento de as colocar em campos de concentração ou de as matar.

Não é hora de apontar dedos e dizer que são a fonte dos nossos problemas. Não muito diferente do que Hitler fez. Não é hora de recomeçar isso.

Então, o que é a SIDA? A SIDA é uma doença que fala sobre algumas questões muito específicas. Em primeiro lugar, fala sobre uma questão de falta de defesa. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

O teu sistema imunitário, aquela parte de ti que defende contra a alienação, aquela parte de ti que defende contra a desorientação, aquela parte de ti que defende contra a desordem e o fracasso da tua vida, está a colapsar. Estás indefeso. E aquilo que a pessoa que contrai SIDA está a dizer, um dos tipos de coisas que está a dizer é: Estou indefeso.

Agora, por favor, percebe que nem todos os que têm SIDA estão a dizer isto. E nem todos os que dizem que estão indefesos irão apanhar SIDA. Não.

Uma das mensagens da SIDA para quem a apanha, poderá muito bem estar entre várias outras mensagens que existem aqui, mas mais consistentemente está a dizer: Estou indefeso. Coitado de mim. Autopiedade.

Se olhares para as nações do terceiro mundo em África, ainda mais do que para as nações do terceiro mundo no Médio Oriente, elas estão a dizer que estão indefesas. Nas Caraíbas, o país que mais o diz

é o Haiti, mais do que a República Dominicana, que não tem uma fase epidémica da SIDA, ou a Jamaica, ou as Bermudas, ou as Ilhas Virgens, ou mesmo Cuba. O único grupo na tua sociedade que tem propensão para dizer "estou indefeso" são os toxicodependentes, consumidores inovadores de drogas, hemofílicos e homens homossexuais.

Mulheres homossexuais não tendem a dizer isso. Tendem a dizer-te para onde ires se olhares para elas de forma estranha ou desaprovadora. Mas enquanto classe de pessoas, nem todo o homem homossexual, nem todo o hemofílico, nem todo o haitiano – e os haitianos, já agora, vão sair brevemente dessa lista de alto risco – nem todos estão a dizer a mesma mensagem.

Mas mais consistentemente, se tivesses de escolher um grupo no teu país, quem são os indefesos ou quem pensa que o é? Estou completamente indefeso. O mundo está contra mim. Está tudo a acontecer-me.

Não tenho responsabilidade. Percentagens mais altas vão estar nesses grupos de hemofílicos, consumidores inovadores de drogas, consumidores de drogas e homens homossexuais. Portanto, uma das mensagens é: Estou indefeso.

Todo o meu sistema de defesa desapareceu. Logo, tens que tomar conta de mim. Uma segunda mensagem é a total atitude defensiva.

A mensagem do eu superior está a dizer: tens um problema em relação às tuas defesas, e estás completamente defensivo. Agora, para usar uma analogia, por favor, uma analogia, não uma ligação direta absoluta. Sabes que se, por exemplo, começares a usar um spray nasal, sim? Usas muito spray nasal, todos os dias, todos os dias, todos os dias.

Para fazer o trabalho dos teus seios nasais, o que vai acontecer? Vais ficar viciado nele. Os teus seios nasais não vão desempenhar a sua função. Apenas confiarão no spray nasal, certo? Faz sentido? Tens noção disso? É assim que as pessoas ficam viciadas em neosinefrina e essas coisas todas, e acabam por usar cada vez mais.

Porque o corpo deixa de fazer aquilo que estás a fazer artificialmente. É por isso que aqueles que estão, sabes, ansiosos por fazer o seu enema semanal vão ter problemas com o tempo.

Porque o corpo precisa de realizar essa função. E se todas as semanas fizeres um enema, ele vai parar de funcionar. E um dia vai falhar-te, etc.

E em breve terás que fazer esses enemas, porque o teu corpo não está a fazer o que deveria fazer. E outros sistemas no corpo, o teu corpo precisa de funcionar. Sabes muito bem que quando finalmente pões óculos, primeiro os teus olhos ficam mais fracos porque os óculos estão a fazer o trabalho que os olhos deveriam fazer.

Todo o método Bates de melhoria da visão baseia-se nesse facto, de exercitar os olhos para trazer os músculos de volta ao lugar onde deveriam estar. E esse tipo de coisa. Longo, árduo, mas ainda assim um sistema eficaz se estiveres disposto e seguires os passos, etc.

para entender o que se está a passar ali. Se comesças a fazer o que o corpo deveria fazer, o corpo deixa de o fazer. Se comesçares a ficar totalmente defensivo, o teu corpo deixa de se defender.

Portanto, as pessoas que são totalmente defensivas, a mensagem da SIDA é que esse é o teu problema. És totalmente defensivo. E se olhares dentro da comunidade, consumidores intervenientes de drogas, podes dizer-lhes alguma coisa? Podes sentar-te e dizer: ei, isso faz-te mal? Queres perceber porque estás a fazer isto? Queres perceber qual é o teu problema aqui? Sai daqui, pá.

Deixa-me em paz. Deixa-me viver a minha própria vida. Sai.

Eu trato de mim. Eu consigo tratar de mim. Defensiva, defensiva.

De modo semelhante nesta particular mesma coisa. Agora, claramente, os hemofílicos não se enquadram nesta categoria. Mas como dizemos, estas são motivações diferentes.

Estas são mensagens diferentes. Nem todas têm de estar ligadas. Mas dentro das comunidades homossexuais, semelhantemente, existe uma defensiva muito maior no homem homossexual do que no homem heterossexual armado com a mulher homossexual.

E aqui sugerimos que, ei, este é o meu estilo de vida. Eu posso fazer o que quiser fazer. Como demonstrado pelo facto de que isto é um assassino, por que não encerram alguns destes banhos públicos? Discriminação.

Por que não encerram alguns destes locais onde há sexo anónimo e promíscuo? Ah, não, não, não. Não vamos fazer isso. Por que não têm mais cuidado em doar sangue e inseri-lo na corrente sanguínea, etc.? Não, não faremos isso, e não me podem perguntar sobre a minha sexualidade nesse sentido particular.

Política, estão a tentar excluir-nos. Talvez isso estivesse a acontecer em certos casos, mas percebes essa defensiva, defensiva, que está lá em alguns e numa maior propensão dentro dessa classe. Assim, certas pessoas que estão a contrair SIDA estão a dizer, estou totalmente indefeso, ou vou ser totalmente defensivo e o mecanismo do meu corpo não tem de funcionar.

Vou tratar das minhas próprias defesas emocionais e as defesas do corpo atrofiam. Duas mensagens. Defensivo, indefeso, defensivo.

Terceira mensagem. Estou lixado. Estou zangado.

Estou zangado com o mundo inteiro, porra. E essa raiva vem do parental, da família parental. É aí que se liga certamente com o hemofílico.

O que é um hemofílico? É uma pessoa que tem uma fraqueza no sangue tal que, quando se corta, sangra, e sangra, e sangra, e sangra até morrer. São chamados por vezes de sangradores. Falta de coagulantes.

Eles têm uma fraca ligação familiar sanguínea. São alérgicos e essa mesma coisa à sua própria família. Existe uma tremenda raiva nos hemofílicos.

É transmitido da mãe para o filho, não da mãe para as filhas, não do pai para o filho, mãe para filho. Tremenda raiva aí contida. Numa condição hemofílica vais encontrá-la.

Ali, em algum lugar. Há uma tremenda raiva entre as pessoas que apanham SIDA. Estão zangadas com o mundo inteiro.

Mas principalmente isso enraíza-se na família, na relação mãe-pai. Agora, mais uma vez, nem toda a gente, mas essa é uma causa predominante e é isso que está a dizer. Que se lixe o mundo.

Vejam o que me fizeram. Estou a morrer. A apodrecer até não restar nada e a morrer.

Foi isto que me fizeram. Isto é uma acusação contra vocês. Essa é a raiva.

É um suicídio lento, agonizante. E é-o para muitos que sabem como se apanha. Vai aos banhos públicos, aos bares, às salas de trás e simplesmente, entre aspas, fode até não poderes mais.

E eles ainda o fazem. Não em tão grande número, mas ainda o fazem. Enquanto as lésbicas estão a dizer, organizadas, vamos conseguir alguns direitos iguais aqui, vamos conseguir isto... O homem gay está a dizer, ótimo, depois de eu ir à sala de trás.

Nem todos, claramente não. Não estamos a falar de todo um grupo. Estamos a falar de uma propensão, como bem sabem.

E muitos daqueles que estão aqui, que são gays, sabem que isso é verdade, que existem aqueles dentro da comunidade que mantêm essa atitude particular. É uma observação geral. Não estamos a dizer que está errado.

Estamos a dizer que é. Isso é o que existe. E é esse tipo de, vão-se lixar, faço o que quiser fazer, defensiva e raiva que está a voltar-se contra esse grupo.

Mas vê, além disso, outros além dos homossexuais estão zangados, se já reparaste. E é por isso que está a espalhar-se. É por isso que está a transbordar sobre nós.

Dissemos há muitos, muitos meses que não seria grande doença desde que estivesse neste grupo. Porque toda a gente pode dizer que é uma doença gay. Mas assim que começar a espalhar-se e brancos heterossexuais anglo-saxónicos protestantes apanharem-na, então de repente vais ver o dinheiro a fluir.

Sim. Mas aqui sugerimos que se está a espalhar porque existem homens e mulheres fora desses grandes grupos na restante sociedade que são defensivos, indefesos, que num certo sentido estão realmente, realmente zangados com a sua situação parental. E num certo sentido também dizem essa mensagem.

E a transferência são as prostitutas. Muitas vezes. Nem sempre são prostitutas que, enquanto classe, têm uma tremenda hostilidade para com os homens.

Agora pensas, o quê? Prostitutas? Elas adoram os homens. Sabem. Na verdade, a maioria das prostitutas tem uma tremenda aversão, um tremendo desgosto pelos homens que são seus clientes.

Pegam no dinheiro e deixam-no fazer a sua cena e achar que é o maior. Oh sim, fantástico, fantástico. És o melhor. És o melhor. E saem dali a pavonear-se, etc. Mal podem esperar por regressar a Des Moines e contar aos amigos no balneário sobre o "grande número" que tiveram em São Francisco, sabes.

E mal podem esperar por transmitir à esposa a sida que trouxeram com eles. Que devem ter apanhado de uma transfusão de sangue há quarenta anos atrás. Ou qualquer coisa assim.

É uma tremenda hostilidade que se cria nesse sentido particular. Porque e quanto ao homem que realmente a traz para casa para a sua mulher? Como é que a está a apanhar? Não por ser fiel. Não por estar numa relação monogâmica.

Portanto, não há uma hostilidade para com as mulheres por parte dos homens que contratam prostitutas neste sentido? Não toda a gente, mas não há aí uma maior propensão? E assim a ligação, percebes. O que mais é? Isso é, em quarto lugar, o que a SIDA significa. A SIDA está a dizer quero saber quem me ama.

Quero saber quem me ama. E o clássico disso é quando aquelas vítimas, e tu vês a televisão, ouves as entrevistas, vês os grupos de rap a reunirem-se e escutas através do Canal 7 ou seja lá qual for, as Notícias da Noite. E ouves declarações como estas.

Bem, pelo menos agora sei quem me ama. Sei quem são os meus amigos. Nunca pensei que a minha mãe se preocupasse tanto.

Nunca soube que tinha tantos amigos no meu passado. Nunca soube que as pessoas me amavam tanto. Ouves esse tipo de declarações uma e outra vez, e é isso que a mensagem está a dizer.

Por favor ajuda-me a saber quem me ama. Por favor ajuda-me a saber quem me ama. E é interessante que nessa mesma coisa num grupo, por que razão apareceu neste grupo primeiro e não só.

Mas primeiro, é que é o homem homossexual que está nessa mesma coisa mais frequentemente a dizer olha como eu amo muito. Olha quantas pessoas eu amo. Amo seis ou sete pessoas por semana.

Ou por dia. Vivo para amar. Passo a noite toda na sala do fundo do bar a amar qualquer pessoa que consiga agarrar.

Mas não sei quem me ama. Portanto, é uma mensagem nessa mesma coisa de quero descobrir quem me ama. E é também uma mensagem que também é evidente pelo que ouves.

Pessoas à procura da sua espiritualidade que não sabem como começar. Que não sabem como encontrá-la. Porque o que ouves é a partir disto, mesmo estando a morrer, estabeleci uma relação mais próxima com Deus.

Descobri uma espiritualidade. E não apenas pessoas gays, mas pessoas que tanto querem uma espiritualidade e não sabem como começar estão a mover-se, algumas delas nessa direção. Outras noutra direção.

Mas fala sobre isso. E qual é a resposta? Qual é a resposta à pergunta? Qual é a resposta à mensagem? A resposta é o amor. Mas uma nova forma de amar mais profundamente.

De amar mais profundamente. Porque o que está a acontecer com a SIDA deve-se à maneira como é transmitida através da sexualidade, através do sexo íntimo. Está a fazer com que as pessoas não possam ter sexo anónimo sem correrem um risco muito alto de morrer.

Está a fazer até com que na comunidade heterossexual ser infiel represente um alto risco de morrer ou de o transmitir a alguém. Faz até com que, quando estás numa relação e pensas em terminá-la, tenhas de pensar duas vezes antes de começar uma nova. Porque não sabes

por onde este maravilhoso, fantástico e encantador homem, todo-americano, andou nos últimos dois anos.

Sabes? E certamente não vais perguntar. Quero uma lista de todas as mulheres ou todos os homens com quem já tiveste sexo e quero ver os testes sanguíneos deles para garantir que todos deram negativo antes de sair contigo. Antes de começarmos a beijar-nos à francesa.

Antes de começarmos a brincar. Antes de começarmos a fazer amor. Não vais perguntar isso.

Existe um risco. Agora não estamos a dizer que esse risco se concretizará. Estamos a dizer que faz pensar.

E a verdadeira mensagem em torno disto é, olha, como já dissemos muitas vezes, amor não é só sexo. Encontrar alguém para amar não significa apenas ter alguém contigo na cama. Essa é uma maneira de amar.

E é altura de subir mais alto. Não parar o sexo. Não, não estamos a sugerir ou a defender isso.

Mas deixar que outra coisa seja uma forma de amor. Abrir-se à consideração de que talvez existam maneiras mais profundas de amar alguém que são ainda mais profundas do que o sexo. E o que a SIDA representa para todos vós, todos vós que nada têm a ver com isto e nunca sequer considerarão contrair a doença, que estará totalmente fora da vossa vida.

Ainda assim é uma mensagem por causa do seu estágio epidémico. É tanto como as doenças cardíacas e o cancro e está a subir rapidamente. É uma mensagem para todos.

Precisam de começar à procura de uma nova maneira de amar. Para mover o foco do vosso amor para o vosso coração. Não para os vossos órgãos genitais.

Mover o foco. Não a função. Por favor compreendam isto.

Não estamos a dizer que a homossexualidade é má ou que os utilizadores de drogas intravenosas têm sexo mau ou que os haitianos estão lixados. Não estamos a dizer nada disso. Estamos a dizer que a

mensagem para todos vocês é que há tanto tempo focaram o amor numa pequena área do corpo pensando que se pudessem expressar amor por aí que tinham resolvido tudo.

Que a vossa consciência superior está a tentar dizer, ah, é altura de acordar e perceber que o foco do amor agora tem de se elevar a um centro superior. Ao coração. Para encontrar uma nova forma de amar.

Uma nova forma de amar. Pois é isso que te vai mover para fora da defensiva e da indefesa. É isso que vai limpar a raiva contra a mãe e o pai que não te amaram suficientemente bem.

É isso que vai limpar esse desejo que é um desejo bonito de descobrir quem te ama. Ama-te a ti próprio. E depois ama os outros.

E deixa que os outros te amem. Sê amado por eles. Move-te para cima.

O teu corpo. Os teus eus para o teu eu superior estão a dizê-lo. A dar-te a mensagem.

Está na altura, pessoas, de olhar para uma maneira melhor. Uma maneira mais profunda. Uma maneira mais profunda de amar.

Tanta coisa tem sido atada a esse segundo chakra. Quando falamos de relacionamentos o pensamento imediato é como encontro aquele homem ou aquela mulher? Quando falamos de intimidade, tantos pensam apenas em termos de intimidade sexual. Essas são formas válidas de amor e formas válidas de intimidade.

Por favor, escutai-nos. Mas não são as únicas. E é isso que a era está a dizer.

Não são as únicas. Há mais no amor e na intimidade do que o corpo conhece. Elevai-vos acima disso.

Tantos pensam que o amor é uma coisa de toque e sentimento. É muito mais. Vês, nós amamos-te e nunca precisamos de te tocar fisicamente.

Mas podemos tocar-te no teu coração. Podemos tocar-te na tua alma. E assim que estiveres pronto para nos deixar amar-te, assim que estiveres pronto para abrir esse coração e essa alma, está mesmo ali.

Por isso não precisamos de nos mover e abraçar e beijar-te. Podemos amar-te mesmo aqui. Para mover este corpo é precisa energia.

Preferimos funcionar com elegância. Usaremos essa energia para comunicar contigo. Usaremos essa energia para te amar, em vez de a desperdiçar com o elegante movimento de pés de um corpo que anda por aí.

Uma nova maneira de amar. Não apenas dizendo eu amo. Mas amando realmente.

Vês, a SIDA é tanto a raiva que não será libertada como o amor que não será realmente sentido. Dentro dessa comunidade homossexual estão a dar-vos uma mensagem tão bonita se apenas ouvísseis. Se apenas escutásseis o que estão a dizer.

Os homens homossexuais mais do que quaisquer outros são demonstrativos do seu afeto. Abraços e beijos em público ao ponto de muitas pessoas heterossexuais ficarem bastante horrorizadas com isso. Caminham pelas ruas de braço dado.

Abraço, abraço, abraço. Vão a bares particularmente com o propósito de ficarem nus e rolarem juntos. Toque, toque, toque.

Há muito amor de toque e sentimento nessa comunidade homossexual. Estão a tentar dizer-vos que isto não chega. Que não é tudo o que o amor é.

E se pensas que é, vai matar-te. É o que estão a tentar dizer. É uma mensagem bonita.

Ouve. Não vires as costas e digas que é a tua depravação. Que é a maneira de Deus destruir os homossexuais.

Anita Bryant tinha razão. Não faças isso a ti próprio. Ouve a mensagem que eles estão a tentar dizer.

O abraço e o beijo nos lábios não são o que é o amor. É muito mais do que isso. Não sejas enganado por isso.

Pensar que, agora que és uma pessoa amorosa, tudo o que significa é que andas por aí a abraçar toda a gente. Abraçar é maravilhoso. Achamos que é bonito e maravilhoso.

O canal adora abraçar pessoas. As pessoas adoram abraçar o canal. É divertido.

É um ótimo momento. É fantástico. Mas ele não pensa que isso seja amor.

E aqueles que o abraçam sabem que também não é. É uma forma de, um tipo de, mas não é tudo isso. Mas ser enganado pensando que é, é uma piada suja.

E é isso que essa comunidade homossexual vos está a dizer. Que coisa amorosa. Durante quantos anos têm os homossexuais sido oprimidos? E eles dão-vos uma mensagem amorosa.

Diz que não cometam o mesmo erro que nós cometemos. Nós pensámos que meter uma parte do nosso corpo noutra era tudo o que o amor era. Pensámos que pôr braço com braço, mão com mão e punho com punho era amor.

E estávamos errados. E estamos a pagá-lo. Talvez possam aprender.

Talvez possamos aprender. Talvez toda a gente possa aprender que o que é o amor é limpar a fealdade e depois amar honestamente. Dar às pessoas mais do que são.

Permitir que te tornes mais do que és, em vez de menos. É uma mensagem bonita. E é uma combinação.

É o coração e é a raiva. É o terceiro e o quarto chakra. E está a dizer, não te deixes enganar a pensar que é o toque e sentimento.

E não te deixes enganar a pensar que podes amar antes de te teres livrado da raiva. Antes de te teres livrado da dor. Antes de te teres livrado da negatividade.

Não te deixes enganar. E assim que recebas essa mensagem todas as previsões terríveis sobre como isto vai eliminar tantos podem cair, podem parar. Não tens de ter medo disso.

E como aqueles de vocês que têm medo disso por causa do vosso estilo de vida. Se começarem a defender-se ou deixarem cair a atitude defensiva à medida que libertam as raivas percebendo que não valem a pena. Mesmo que a mãe e o pai não vos tenham amado suficientemente bem, ainda assim não vale a pena morrer desta maneira. Se querem morrer, muito bem. Não há nada de errado com isso, mas façam-no com alguma dignidade. Façam-no com alguma graciosidade. Com um pouco de elegância. Não o façam desta maneira feia, horrível, que dói tanto. E que vos tira tanta da vossa alma e essência antes que aconteça.

A raiva não vale a pena. E a raiva que sentem contra o mundo por não vos amar devidamente não vale que se destruam por causa disso. E obrigado pela mensagem.

Oxalá as pessoas comecem a ouvi-la para que não tenham de continuar a repeti-la. E prossigam na descoberta de uma nova forma de amar. Uma nova maneira onde concentrem o vosso amor em níveis mais elevados, mais elevados do que apenas o toque físico. Amar a emoção. Amar o espírito. Amar essa essência que são em vós próprios e uns nos outros. E vós próprios uns nos outros. Primeiro para verem o vosso valor. Depois para descobrirem o valor deles.

Para vos amardes a vós próprios. Para vos amardes a vós próprios. E depois aos outros. É uma mensagem muito importante. Uma mensagem muito importante que a época está a dizer a toda a sociedade, ao mundo inteiro. Não como se estivessem à beira da destruição, mas como se estivessem à beira de uma nova era.

Um novo caminho. Uma nova forma de dar e viver e amar e crescer. Curar a sida só pode ser feito através do amor. Mas o tipo certo. Para vos curarem a vós próprios e aos outros. E haverá curas. Já as houve. Mínimas. E haverá mais. E não vai ser aquela epidemia que vai exterminar seja lá o que for toda a comunidade gay ou três quartos ou dois terços, como dizem as pessoas dos pijamas. Que vai exterminar dois terços da população. Simplesmente não vai.

A maior dádiva é a dádiva da escolha. E a maior liberdade é a liberdade da responsabilidade. E a maior alegria é curar e o maior ato é amar.

E enquanto trabalham para esse preenchimento de uma forma dinâmica e viva então saberão o que é a saúde. E depois poderão estabelecê-la e mantê-la enquanto quiserem permanecer físicos. E quando estiverem preparados para a largar poderão fazê-lo com uma elegância e com uma graça e com uma dignidade para morrer ou para ascender deixando o corpo para trás.